O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 510







Pacaembú

A 12.ª RODADA

MELHOROU A POSIÇÃO DO SÃO PAULO

S. PAULO, agôsto — De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO — A surpreendente derrota do Corintians frente ao modesto Comercial, quando tudo indicava um favoritismo absoluto para o quadro alvi-negro, e a goleada com que o São Paulo, se impôs ao Ipiranga foram as notas de sensação da "rodada" que passou. O revés do Palmeiras frente à Portuguesa de Desportos, se bem que severo, não estava fora das cogitações dos "catedráticos", em face das falhas atuações apresentadas ùltimamente pelo conjunto alvi-verde. Todavia, deixando-se de lado o triunfo por demais convincente do São Paulo, lider absoluto do certame, o que mais surpreendeu foi a derrota do Corintians. É bem verdade que os pupilos de Joreca não estão atravessando uma fase muito regular; mas daí até serem vencidos, em seu próprio campo, por um adversário modesto como o Comercial, dá muito o que pensar. Certamente os responsáveis pelo Campeão do Centenário a estas horas já terão chegado a uma conclusão quanto ao futuro do conjunto no certame que já vai em meio, mas não vemos de que maneira poderá o Corintians, com atuações falhas, irregulares, recuperar o precioso terreno perdido, principalmente quando está na liça um adversário do porte do São Paulo, jogando um futebol estupendo, cem por cento completo. Como não podia deixar de ser, a tabela, nos postos imediatos à primeira colocação, que continua firme em mãos do tricolor, sofreu sensíveis modificações, saindo como o mais diretamente beneficiado, mercê de suas excelentes performances, o São Paulo, que a pouco e pouco estabelece uma distancia respeitável de seus adversários mais categorizados.

A VITORIA DA PORTUGUESA

Prélio equilibrado e de difícil prognóstico quanto ao vencedor, dado o entusiasmo que sempre caracterizou os encontros entre o Palmeiras e a Portuguesa de Desportos, foi o travado na tarde de sábado no Pacaembu. Tanto o conjunto palmeirense como o luso estavam credenciados a uma atuação boa, capaz de os conduzir à vitória. Para o Palmeiras a vitória era indispensável a fim de manter o segundo pôsto, bem próximo ao São Paulo, que teria de se haver com o Ipiranga, adversário fatalista do tricolor. Todavia muito embora o Palmeiras tenha disputado uma partida que pode ser considerada irregular, não teve entre suas linhas a mesma coordenação notada entre os lusos, fator que decidiu a sorte da peleja. Lutou muito o Palmeiras para não ser sobrepujado pelo seu aguerrido adversário, mas a Portuguesa não faltaram méritos individuais e de conjunto para estabelecer o resultado final folgado, que com os resultados das demais pelejas da "rodada", guindaram-na ao segundo pôsto da tabela, com dois pontos apenas de diferença para o ponteiro absoluto, o São Paulo.

Quanto ao Palmeiras passou a fazer companhia ao Santos, no terceiro pôsto, sem esperanças, pelo menos ainda no primeiro turno, de ter sua situação modificada para melhor.

GOLEADO O IPIRANGA

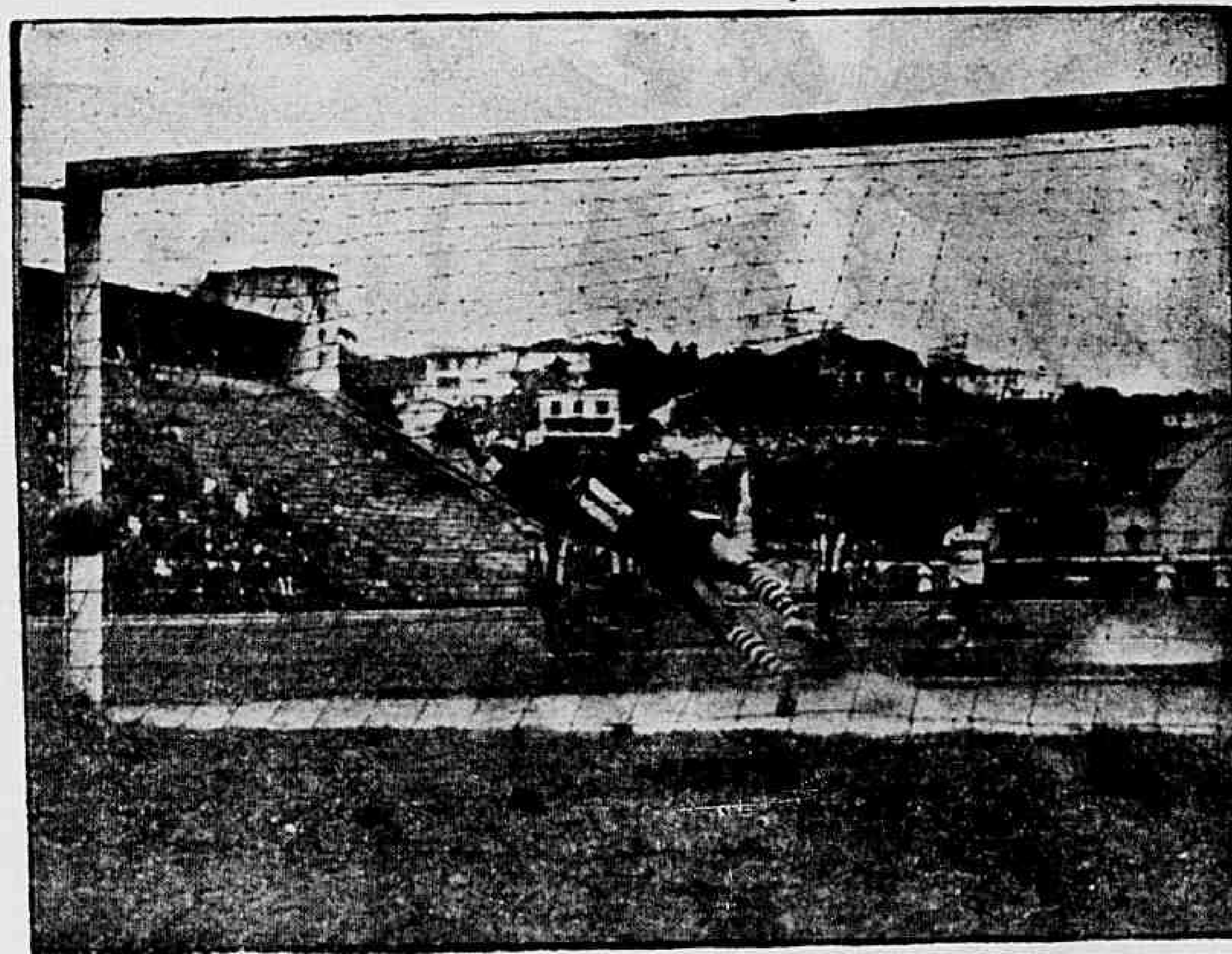
A cada novo compromisso, seja o adversário mais categorizado ou menos, o São Paulo firma sua posição, caminhando diretamente à posse do titulo de quarenta e nove, numa repetição de seu feito do ano anterior. Muito se esperava do Ipiranga na peleja com o tricolor, principalmente pelo fato de o veterano conjunto da colina histórica ser, tradicionalmente, um adversário fatalista para o "mais querido". Mesmo o resultado final não tendo ratificado o pessimismo dos que não acreditavam no São Paulo, não se pode negar que o Ipiranga foi adversário de valor para seu potente contendor em todos os minutos da peleja, não se entregando em momento algum. Ao São Paulo coube apresentar uma exibição primorosa sob todos os aspectos, grandemente valorizada pela entusiasta atuação dos ipiranguistas. Completo em tôdas as suas linhas, com os seus avantes em tarde excepcional, a vitória teria fatalmente de sorrir ao São Paulo, em que pesem os esforços inauditos do Ipiranga, primeiro para equilibrar a peleja e depois para fugir a um resultado por demais ultrajante. O placarde final foi rigoroso, levando-se em conta a boa exibição dos ipiranguistas, mas o São Paulo o mereceu integralmente pela sua excepcional conduta do primeira ao último minuto da luta, uma das mais vibrantes do presente certame.

A GRANDE SURPRESA

Não é segredo para ninguém a má campanha que vem sendo desenvolvida pelo Corintians. Contando com bons elementos em seu conjunto, o gremio alvi-negro não tem logrado no entanto "vencer e convencer", demonstrando em suas atuações grandes irregularidades. Mesmo assim, na peleja em que teria como adversário o Comercial, seu favoritismo era inconteste, lògicamente falando. Mas... como futebol e lógica não se dão bem, o que se viu foi um Comercial aguerrido a forçar o último reduto corintiano, desbaratando a pouco e pouco, com o entusiasmo e muita fibra as pouco resistentes linhas do adversário. Jogando mais e melhor, venceu bem o Comercial, que tem sido vítima de várias goleadas, ressarcindo-se perante o público esportivo de suas péssimas atuações anteriores e dando muita dor de cabeça aos "fans" e responsáveis pelo alvi-negro.

NINGUEM QUES DESCER...

Completando a "rodada", XV de Novembro e Nacional travaram um prélio sugestivo, onde o entusiasmo dominou qualquer veleidade de padrões técnicos, apresentando no final um resultado que bem diz dos esforços desenvolvidos pelas duas equipes, ambas em posição assaz delicada, pois são os mais sérios candidatos à "lanterninha", o que significa a ida para a segunda divisão. Portuguesa santista e Juventus também travaram uma peleja interessante, na qual a melhor classe dos santistas prevaleceu, embora com diferença mínima, mas que vem mais uma vez provar que o conjunto luso praiano, mesmo sem o concurso de Brandãozinho, continua um adversário perigoso para qualquer co-irmão, principalmente, em seu campo.



Primeiro goal do São Paulo contra o Ipiranga, feito por Friaça

RESUMO

Décima segunda "rodada:

S. PAULO X IPIRANGA

Campo — Estádio Municipal do Pacaembu

Quadros: — S. PAULO — Mário — Savério e Mauro — Bauer — Rui e Noronha — Friaça — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha.

IPIRANGA — Osvaldo — Homero e Alberto — Belmiro — Sérgio e Dema — Lininha — Rubens — Osvaldo — Bibe e Alceu.

Resultado — Primeiro tempo — São Paulo 2 a 1 — Final — São Paulo 5 a 1.

Marcadores — Friaça 2 — Noronha — Remo — Bauer e Rubens.

Juiz — Rowley.

Preliminar — Aspirantes — São Paulo 4 x Ipiranga 0

Renda — Cr$ 204.621,00.

PORTUGUESA DE DESPORTOS X PALMEIRAS

Campo — Estádio Municipal

Quadros — PORTUGUESA DE DESPORTS — Caxambu — Lorico e Nino — Luizinho — Santos e Hélio — Niquinho — Pinguinha — Renato — Pinga e Simão.

PALMEIRAS — Doli — Turcão e Sarno — Mexicano — Fiume e Gengo — Lula — Harri — Bóvio — Canhotinho e Lima.

Resultado — Primeiro tempo — Portuguesa de Desportos 2 a 0 — Final — Portuguesa de Desportos 3 a 1.

Marcadores — Simão — Pinguinha — Renato e Canhotinho.

Juiz — W. Lee (bom).

Preliminar — Aspirantes — Palmeiras 4 x Portuguesa de Desportos 1.

Renda — Cr$ 198.595,00.

CORINTIANS X COMERCIAL

Campo — Parque São Jorge

Quadros — CORINTIANS — Narciso — Belacosa e Norival — Hélio — Touguinha e Belfare — Cláudio — Edelcio — Baltazar — Rui e Colombo.

COMERCIAL — Cavani — Carvalho e Zé Mario — Vaiano — Clóvis e Artur — Irineu — Nilo — Manoelito — Romeuzinho e Agostinho.

Resultado — Primeiro tempo — Comercial 2 a 1 — Final — Comercial 3 a 2.

Marcadores — Irineu 2 e Nilo, para o Comercial, e Baltazar e Rui para o Corintians.

Juiz — Percy Snape (bom).

Preliminar — Corintians 5 a 1.

Renda — Cr$ 55.512,00.

NACIONAL X XV DE NOVEMBRO

Campo — Rua Comendador Souza

Quadros — NACIONAL — Fábio — Dedão e Cruz — Og Moreira — Riveti e Castanheira — Marçal — Charuto — Jorginho — Neca — e Flávio.

XV DE NOVEMBRO — Ari — Elias e Pepino — Cardoso — Armando e Straus — De Maria — Sato — Russo — Gatão e Henrique.

(Conclue na pág. 14)

CAMPEONATO PAULISTA EM NÚMEROS

1.º — São Paulo, 3 pp.; 2.º — Palmeiras e Santos, 6 pp.; 4.º — Corintians, 7 pp.; 5.º — Portuguesa de Desp., 5 pp.; 3.º — sa Santista, 8 pp.; 6.º — Ipiranga, 10 pp.; 7.º — Comercial, 11 pp.; 8.º — Jabaquara e Juventus, 13 pp.; 9.º — XV de Novembro, 14 pp.; 10.º — Nacional, 1 7pp.

ARTILHEIROS

1.º — Friaça — 12 tentos; 2.º — Renato, 11; 3.º — Baltazar, 10; 4.º Augusto, 8; 5.º — Teixeirinha, Noronha (C) e Renatinho, 7; 6.º — Bovio, Odair, Leopoldo e Rubens (Ip), 5; 7.º — Bibe, Osvaldinho, Nininho, Rui (C), Agostinho e Zinho, 4.

MARCARAM CONTRA

1.º — Maioral, 2; 2.º — Elias, Feijó e Alberto, 1 vez cada.

EXPULSOS DE CAMPO

Romeuzinho, Pavão, Guilherme, Simões, Pinhegas, Nicacio e Antunes, 1 vez.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1.º — Fabio (Nacional) 31; 2.º — Ari (XV), 25; 3.º — Viana (Juv.), 23; 4.º — Osvaldo (Ip.), 21; 5.º — Gijo (Jab.), 19; 6.º — Velasco (Com.), 16; 7.º — Bino (Cor.), 15; 9.º — Mario (S.P.), 9; 10.º — Aldo (Santos) e Mauro (Jab.), 8; 11.º — Caxambú (Port. Des.), 7; 12.º — Chiquinho (Santos), 6; 13.º — Cavani (Com.) e Jaime (Com.) e Bolivar (P.D.), 4; 14.º — Narciso (Cor.), Fernando (Juv.) e Ivo (P.D.), 3; 15.º — Biliato (Juv.) e Decio (Palmeiras), 1.

RENDAS APURADAS

Até a 11.ª rodada ..	5.216.755,00
12.ª rodada	491.272,00
	5.708.027,00

CERTAME DE ASPIRANTES

1.º — Corintians, 3 pp.; 2.º — Palmeiras, 4 pp.; 3.º — Juventus e S. Paulo, 6 pp.; 4.º — Portuguesa Santista, 7 pp.; 5.º — Santos, 8 pp.; 6.º — Jabaquara, 9 pp.; 7.º — Comercial, 12 pp.; 8.º — Portuguesa Desp., 13 pp.; 9.º — XV de Novembro, 14 pp.; 10.º — Ipiranga, 15 pp.; 11.º — Nacional, 17 pp.

A PRÓXIMA RODADA

São Paulo x Corintians — Portuguesa Santista x Palmeiras — XV de Novembro x Santos — Ipiaanga x Juventus — Comercial x Jabaquara.

MARIO FILHO

ORLANDO (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Tinha sido tirado do hurra do Fluminense. Éfe, éle, a, fla, éfe, éle, é, flé, éfe, éle, i, fli, éfe éle ó, fló, éfe, éle, u, flu. Fluminense, Fluminense, Fluminense. O Náutico não podia jogar com as letras, como o Fluminense fazia. O nome do Fluminense começava por flu, o do Náutico, por na. Ene, a, na, Náutico, saia logo. Para que o hurra se prolongasse, como o do Fluminense só soletrando as letras. Era um sucesso. Os jogadores da camisa vermelha e branca sacudindo os braços esticados, êne, a, u, tê, i, cê, ó, Náutico. O Esporte também tinha um hurra original. Casaca, asaca, saca, a turma é boa, é mesmo da fuzarca, Esporte, Esporte, Esporte! Era o grito da torcida do Vasco de 29. Alguém do Esporte tinha vindo para o Rio, escutara o casaca, mais do que depressa escreveu para o Recife. Outro clube poderia saber também, aparecer com o casaca antes do Esporte. E aí o Esporte ficava sem hurra. Imitar um clube do Rio estava certo, imitar um de Recife estava errado.

——oOo——

2 Em outros tempos todos os hurras eram iguais, hip, hip, hurra, hip, hip, hurra. Depois é que os clubes começaram a inventar hurras. O Santa Cruz não precisou inventar nenhum. Ficou no hip, hip. Orlando achava o hip, hip, antiquado. Gostava do casaca, gostava mais, porém, do êne, a, u, tê, i, cê, ó. Entrava em campo — os jogos dos juvenis eram de manhã cedo — corria, com os outros, para defronte das arquibancadas vazias, sacudia o braço, soletrava as letras do Náutico. Depois os jogadores tomavam os seus lugares no campo, o juiz apitava, começava o jôgo. Trinta minutos em cada tempo. Acabava o jôgo, Orlando ia mais do que depressa mudar de roupa. Tinha de jogar ainda pelo Flamengo, um clube de garôtos. Jogava na rua, como nos tempos do Farroupilha, de pé no chão. Os jogos do Flamengo acabavam na hora do almôço. Orlando almoçava depressa. "Quê pressa é essa, meu filho?" — perguntava dona Salvina. "É que eu vou jogar pelo Tabajaras, mamãe".

——oOo——

3 Fazia tanta questão de jogar pelo Tabajaras como pelo Náutico. O Náutico era clube da Liga, da primeira divisão. Mas no Náutico êle continuava a ser garôto. No Tabajaras virava homem. O Tabajaras, clube de subúrbio, achava que êsse negócio de idade não importava. O que importava era a classe. Ora, o Orlando tinha classe. E ei-lo no meio dos marmanjos. Ficava menor assim, quase desaparecia, pequenino, magro. Antes do jôgo começar Orlando encolhia-se, parecia filho dos outros jogadores, a mascote do time. Bastava, porém, o jôgo começar, e o Orlando crescia. A torcida do Tabajaras, espalhada pelos quatro cantos do campo sem cêrca, gritava por êle: "Ai, Orlando, dá um drible nêle, Orlando". Orlando dava o dribling e as palmas, espaçadas, uma aqui, outra ali, faziam uma corrida de revezamento em volta do campo. Às vêzes o Tará aparecia na pelada do Tabajaras e animava o irmão. "Aquêle ali acaba jogando mais do que eu".

——oOo——

4 O Cabeli, treinador do Náutico, começou a prestar atenção em Orlando. Estava tomando corpo, ficando de perna grossa. Também, jogando do jeito que êle jogava, três matches por domingo, um atrás do outro, sem contar com os joguinhos, todos os dias, na rua Manoel de Carvalho, atrás do campo do Náutico, tinha de engrossar as pernas. O Orlando ia longe, o Náutico precisava prendê-lo. E, quando o Náutico arrumava as malas para jogar uns matches na Baía, Cabeli chamou Orlando. "Eu vou levar você para a Baía, menino". Orlando não queria acreditar no que ouvia. Se o Cabeli ia levá-lo para a Baía era para jogar, no meio dos grandes, como ele jogava no Tabajaras. "É um prêmio — explicou o Cabeli — que o Náutico dá a você". "O senhor não vai me botar no time?" "Não. Para você será um bom passeio". "Eu já jogo em time de homem, seu Cabeli". "Não devia jogar". Cabeli levava-o para a Baía também para que êle não andasse em peladas, se estragando.

——oOo——

5 Tinha dezesseis anos. Qualquer dia, era o que Cabeli lhe prometia, estaria jogando no primeiro time do Náutico. Não perdia nada por esperar. "Está bem, seu Cabeli". Nunca saíra de Pernambuco, ia conhecer o mundo. O velho Tomaz Viana comprou uma roupa nova para o filho, um bom par de sapatos. O Orlando, indo viajar, precisava andar bem vestido. Já usava calças compridas, parecia um homenzinho. O Náutico tinha de jogar três partidas em Salvador, acabou disputando quatro. Estreou contra o Baía, no campo da Graça, o único campo de São Salvador, em Recife tinha mais campos, e perdeu. Pediu revanche, a revanche fazia parte do programa. E quando faltavam quinze minutos para acabar o jôgo o Baía ainda estava vencendo por um a zero. Cabeli na cêrca, junto de Orlando. Olhou para Orlando, mediu-o com o olhar, pareceu hesitar, decidiu-se, enfim. "Vá assinar a súmula, Orlando".

6 Orlando sempre esperara por um momento daqueles. Seria melhor principiar o jôgo, entrar com os outros. Assim, à última hora, o jôgo quase acabando, êle ia ficar nervoso. Saiu correndo para assinar a súmula, pegou a caneta, a mão tremia-lhe. Quem visse a súmula, depois, podia até pensar que êle não sabia assinar o nome direito. A primeira bola que pegou quase que fêz um goal contra. Bermudes, um que tinha jogado no Fluminense, acalmou-o: "Calma, Orlando. Nada de afobação". Êle tinha de se esquecer que estava em Salvador, com o campo cheio, que nunca vira tanta gente junta. Fazia de conta que o jôgo era do Tabajaras. Com Bermudes ao lado dêle, "calma, calma", "você vai jogar bem, não se impressione", Orlando acabou se esquecendo de que estava em Salvador. Imaginou-se no campo do Tabajaras, acabou jogando como jogava nas peladas, fêz o goal da vitória. Só depois de marcar o goal da vitória é que voltou à realidade.

——oOo——

7 Também os jogadores do Náutico correram para êle, puxaram-lhe pelo braço para lá e para cá, apertaram-no em abraços de quebrar ossos, deram-lhe beijos, como se êle fôsse uma "estrela" de cinema. Terminado o jôgo, Cabeli foi abraçá-lo. "Muito bem, Orlando". O Cabeli era homem de poucas palavras. Orlando sabia que êle estava contente, que ia botá-lo no time outra vez. O centro avante do Náutico, era o que todos diziam, tinha de ser Orlando. Cabeli não disse sim nem não, até o dia do terceiro jôgo. De manhã, quando Orlando ia saindo, para um passeio na barra, Cabeli avisou: "Você vai jogar. Esteja aqui às dez horas". Se não estivesse com o passeio marcado, ou por outra, se Cabeli tivesse falado com êle antes, Orlando nem iria à barra naquele domingo, deixaria para outro dia. Se êle ficasse, porém, iam pensar que êle achava uma coisa do outro mundo jogar no primeiro time.

——oOo——

8 Achava, mas ninguém precisava saber. Fêz o seu passeio de bonde, a barra não era tão longe assim, antes das dez horas estaria no hotel. Só chegou no hotel às onze, uma hora depois. Também, na volta, um batalhão de tiro veio na frente do bonde. O bonde não podia passar por cima dos soldados, tinha de ir devagar, a passo de marcha, como êles. E Orlando desesperado. Não tinha relógio, mas sabia que com o bonde quase não andando, êle ia chegar no hotel depois das dez horas. E o que pensaria Cabeli? O Cabeli talvez pensasse que êle estava prosa, achando que era um crack, o maior dos cracks, porque marcara o goal da vitória. O Cabeli ia ficar ofendido. Não sabia de nada, não sabia que o batalhão de tiro estava marchando na frente do bonde. Não podia sair da frente. Era uma ladeira, estreita, mal chegava para os trilhos. E o Cabeli, com certeza, estava olhando para o relógio, batendo com o pé, já sem paciência para esperar mais um jogador do juvenil.

——oOo——

9 O Cabeli recebeu Orlando de cara amarrada. "Seu Cabeli, o bonde..." "Não me venha com desculpas". "Não é desculpa, seu Cabeli". "E fique sabendo de uma coisa: jogador convencido não me entra no time". "Eu não sou convencido, seu Cabeli". "Você, porque marcou um goal, já se julga um crack". "Absolutamente, seu Cabeli. Pelo contrário". "Vá almoçar, não precisa se apressar. Você não vai jogar hoje". Durante o almoço Orlando não se atrevia a levantar os olhos do prato. Sentia todos os olhares em cima dêle. Seria que os jogadores pensavam como Cabeli? Talvez pensassem. Enquanto êle fôra passear de bonde os outros tinham ficado no hotel. Num dia de jôgo o lugar do jogador era no hotel, não era na barra. Mas êle só tinha sabido que ia jogar no dia, na hora de sair. Comeu pouco, estava sem vontade. Como é que podia ter vontade de comer, se ia ficar de castigo, debruçado na cêrca, ao lado de Cabeli? Assim mesmo foi para o campo ver o jôgo.

——oOo——

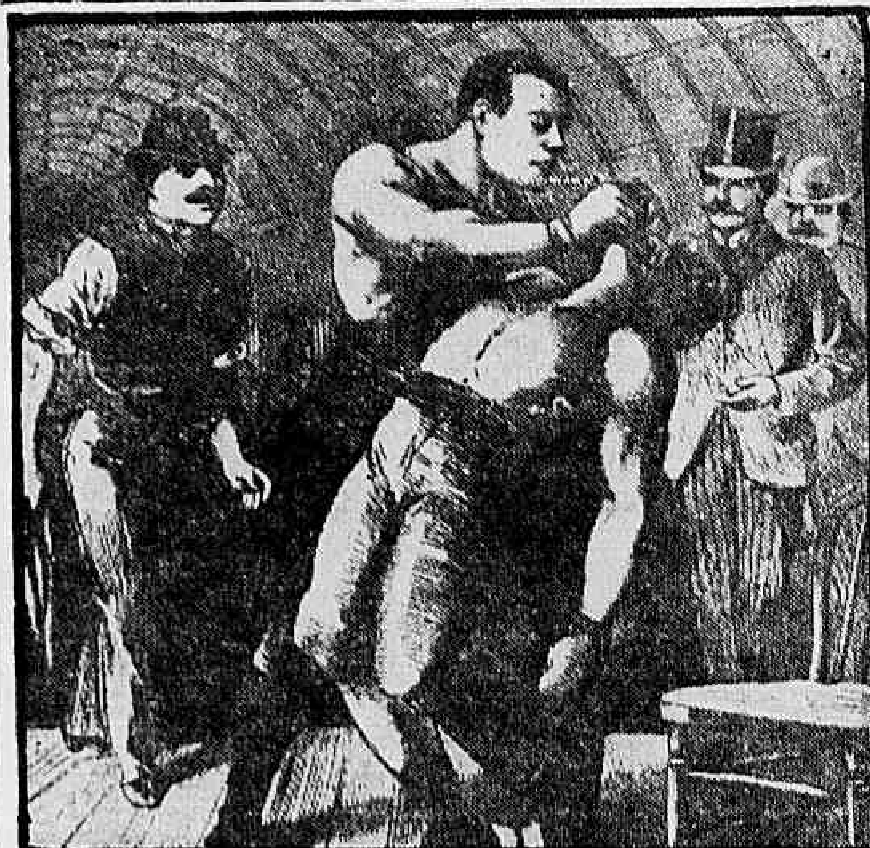
10 E entrou no segundo tempo. O Vitória estava dando no Náutico de três a zero, Cabeli, ainda de cara amarrada, mandou Orlando mudar de roupa. Orlando mudou de roupa depressa, parecia um menino em dia de aniversário. Entrou em campo, marcou dois goals, o Náutico empatou o jôgo de quatro a quatro. E no dia do desempate Orlando não saiu do hotel pela manhã. Ficou no salão, sentado, lendo jornais, bastava o Cabeli virar o rosto para vê-lo. Marcou dois goals, o Náutico venceu. Agora o Cabeli — êle estava certo — não ia tirá-lo mais do time. Quando começasse o campeonato no Recife o centro avante do Náutico seria o Orlando, com dezesseis anos. Mas Cabeli foi contra. "O senhor ainda está zangado comigo, seu Cabeli?" "Não, Orlando, mas você é muito moço, não deve jogar ainda no primeiro time". "Eu já joguei, seu Cabeli". Foi um caso de necessidade, Orlando. Eu não quero estragar você".

John L. Sulivan

O Idolo Do Povo

IV

UM RAPAZINHO BRIGÃO QUE NÃO TINHA VOCAÇÃO PARA PADRE E O PRIMEIRO ADVERSARIO DE VALOR



Depois da luta, John era todo gentileza com o adversario vencido

Aos dez meses, John já andava, e falava aos quatorze, informou mais tarde sua genitora aos reporters. Fisicamente, sem dúvida, era precoce; foi sempre forte, sadio.

Era desejo de sua mãe que ele seguisse a carreira eclesiástica, mas seu temperamento não se harmonizava com a vida religiosa e, alem do mais, teria que estudar muito. Sempre bom filho, poucas atribulações causou aos pais. Trabalhou por seis meses como aprendiz de bombeiro, com o salario de 4 dólares por semana, até que se desentendeu com o chefe e demitiu-se — ou foi demitido. Trabalhou um ano e meio como aprendiz de latoeiro; esta colocação terminou tambem com uma briga com o patrão. "A partir de então ingressei no negocio de construções" — e com isto queria ele dizer que se tornara carregador de tijolos, como seu pai. Uma vez mais houve uma briga com o chefe.

....Sullivan foi sempre ardente adepto do baseball e antes dos 20 anos jogou nos quadros do Tremonts, Etnas, Our Boys e Egleston. Dizia-se um amador, embora a sua condição se equiparasse ao que hoje classificamos de semi-profissional. Do Egleston, por exemplo, recebia 25 dólares por jogo, duas vezes por semana, as quartas e sábados; e declara em suas reminiscencias que certa vez lhe ofereceram mil e trezentos dólares por uma temporada, uma soma consideravel, para atuar num team de Cincinnati. Recusou a oferta, entretanto, porque "aos dezenove anos deixei o baseball pela ocupação de boxeur".

Havia, em Boston, uma especie de teatro de variedades, e num dos seus números surgia um brutamontes, Scannel, que anunciava do palco que com luvas de box — para estar de acordo com a lei — defrontaria e derrotaria quem quer que o quisesse experimentar. O jovem John L. Sullivan aceitou o desafio. Scannel era tido mesmo na conta de ótimo pugilista. John esmurrou-o com tal violencia que o pôs knock-out sob a forte iluminação do palco.

Lutou e derrotou a seguir, com facilidade, um homem chamado Dudley Woods, em Cockerril Hall. No principio do ano seguinte, em 1879, fez o mesmo com DanDwyer, que mais tarde se tornou um dos seus sparrings favoritos, e um Tommy Chandler, no Revere Hall. Ao enfrentar então o professor Mike Donovan, no Hoaward Athenaeum, entretanto, encontrou "classe".

Donovan, que mais tarde seria famoso como instrutor de box no New York Atletic Club e de Theodore Roosevelt, era já então conhecido como um dos mais habeis boxers do país. Veterano da Geurra Civil, pesava apenas um pouco mais que 73 quilos, ao passo que John L. pesava quase 90, mas como havia somente três categorias de boxers — peso-pesado, peso-medio e peso-pena — Donovan era classificado como peso-pesado. Quando foi a Boston, levava, assim, sólida experiencia de lidar com homens muito mais altos e pesados do que ele.

Todas essas lutas eram tidas como espetáculos, exibições. Eram realizadas não no ring, mas num palco, num teatro. Os adversarios usavam luvas e não se esperava que procurassem o knock-out — com efeito, era ilegal usar de violencia — mas apenas fazer uma demonstração de box.

Isso, entretanto, não era o que John. L. tinha em mente. Ao bater com as luvas espalmadas nas cadeiras, ao deixar o seu "corner" — era seu hábito — tinha apenas um pensamento, pensamento que o habil Donovan logo percebeu. — "Não, aquilo não era box! Era como ser atingido por um cavalo espantado!" relembrava mais tarde Donovan a um amigo.

Esportes em todo o mundo

EM TOQUIO, em comunicado espe cial, o general Mac Arthur elogiou a vitoria dos nadadores japoneses que tomaram parte nos Campeonatos de Natação da América, realizado em Los Angeles. Em seu comunicado, o supremo-comandante aliado no Pacifico considera a vitoria da equipe nipônica como uma demonstração de que o novo Japão está no caminho de democratização.

• • •

Em BRIEBANA, a seleção nacional de football da Iugoslavia, que atualmente realiza uma excursão pela Australia, derrotou a equipe australiana de Queensland por 10 tentos a zero.

• • •

EM NOVA YORK, o peso leve norte-americano Terry Young venceu o argentino Guillermo Gimenez, por K.O. técnico em Brooklyn, no quinto "round" da luta Gimenez foi lançado à lona no quarto "round", nela ficando durante nove segundos. Foi, entretanto, em razão de varias feridas nos supercilios que o árbitro suspendeu a luta, no assalto seguinte.

• • •

EM BUENOS AIRES, a Associação de Football Argentino expulsou de seus registos três jogadores: — Adolfo Pedernera, Manoel Giudice e Oscar Corzo. A punição se deve a quebra de contratos por parte desses jogadores, os quais foram jogar na Colombia, onde lhes pagam salarios maiores do que os máximos permitidos pelos regulamento da "AFA".

• • •

EM BELGRADO, no jogo eliminatorio da Taça do Mundo de Football, a equipe da Iugoslavia derrotou a de Israel, pela contagem de 6x0. O jogo "revanche" será em Israel entre as duas equipes.

• • •

EM COPENHAGUE, o belga van Steenbergen conquistou o titulo de campeão de ciclismo do mundo, na categoria de profissionais, diante de Kubler, da Suiça, e Coppi, da Italia.

NO CHILE — o tenista Ricardo Balbiers saiu vencedor da prova de primeiro rounde do Campeonato do Clube de Tênis de See Bright, derrotando o norte-americano Richard Squires por 4 a x 6 — 6 a 3 — 6 a 3. Participam do campeonato mais de vinte jogadores, entre os quais, vários estrangeiros, segundo telegrama da A. P., de Nova Jéersei.

— Os dois tenistas tchecoslovacos Jaresiav Drobny e Vladimir Cernik deixaram ontem esta capital com destino aos Estados Unidos, por via aérea. Antes de embarcar declararam êles que não tencionavam, no momento, ingressar no tênis profissional, tendo Jaroslav Drobny afirmado que esperava seguir para a Australia, onde fixará residência, se conseguir o visto para entrar e permanecer naquele pais.

CARTAZ



"Ormonde", cavalo vencedor da Tripple Racing Crown em 1886, em Londres, da propriedade do duque de Westminster, foi convidado de honra num "garden party" em que as beldades da alta sociedade londrina o alimentaram com torrões de açucar e orquideas.

• • •

Tem Lewis e Jack Britton, norte-americano e inglês respectivamente, lutaram 16 vezes, e um tomou o titulo de campeão mundial de peso-leve do outro, em 1917 e 1919.

• • •

Em 1815, posto a knock-out por Jack Langan, campeão irlandês, e tendo aparentemente morrido em consequencia da luta, um pugilista chamado Savage, de Dublin, ergue-se do caixão mortuario, perguntando se tinha sido derrotado. Ninguem ficou em volta para responder.

• • •

A Italia foi a nação que obteve melhor colocação no campeonato europeu de box amador, realizado recentemente em Oslo.

• • •

Ann Curtiss, nadadora, e Vicky Draves, mergulhadora, vencedores nas olimpiadas de 1948, ingressaram no profissionalismo em seu pais, os Estados Unidos.

A travessia do Mancha

José Cortinas conta porque fracassou



— Quero que meus compatriotas saibam que estou disposto a tentar, novamente, a travessia, a nado, do canal da Mancha, a qualquer momento, inclusive sem a ajuda de um treinador, e que espero obter êxito da próxima vez. Hoje, tive que abandonar a prova devido aos horrivels sofrimentos fisicos de que fui acometido, mas a experiencia adquirida permitir-me-à fazer novo ensaio entre 3 e 5 de setembro, quando se espera uma melhoria no estado do tempo. Todavia, embora no caso de o tempo ser propicio, deverei ficar em desvantagem relativamente a outros nadadores, enquanto não tiver um treinador cubano que me aconselhe em meu proprio idioma, durante os momentos criticos que se apresentem, uma vez cumprida a primeira metade da distancia. Passado esse ponto, o vento se volta contra o nadador, açoitando-lhe o rosto e obrigando-o, continuamente, a engolir agua salgada. Ontem à noite, tive oportunidade de falar com Shirley May France e de admirar seus excelentes dotes fisicos. Seu treinador procura conservá-la assim, dando-lhe a alimentação devida, antes e depois da prova. Especialmente durante a travessia do canal, os alimentos devem ser nutritivos e bem quentes. De minha parte, não tive essa alimentação durante minha tentativa e, por cima, os jornalistas me convidaram para jantar na noite anterior, fazendo-me comer tanto que não me senti bem do estômago. Shirley conta com a ajuda de gente que fala seu proprio idioma, enquanto que na embarcação que me acompanhava somente minha esposa falava espanhol. Procurou ajudar-me o quanto pôde, mas ela não é técnica em natação. Acredito que Shirley triunfará porque, alem de todas essas circunstancias favoraveis tem, de sua parte, o treinamento feito nas aguas geladas da Nova Inglaterra, enquanto que, no meu caso, a frieza da agua paralisou-me a perna esquerda.

Entrei na agua em estado de grande emoção, fato que, indubitavelmente, contribuiu para que sentisse ainda mais o peso do ambiente. Depois de

(Conclue na pág. 10)

"TEST" ESPORTIVO



Em seus respectivos paises, estes dois atletas foram idolos e tiveram fama mundial. São:

a) Jack Dempsey e Bobe Ruth
b) Justo Suarez e Joe Dimagro
c) Carpentier e Len Ghering
d) William Pep e John e John Cobb

(Solução na página 10)



MARAVILHAS DO SPORT

8 horas da noite de um sábado, em Nova York, e diante do portão do estadio já há, entre os que querem melhores lugares, moços e velhos que passarão a noite em claro, na fila, aguardando a entrada para as prtidas do campeonato de baseball, que terão inicio às 3 da tarde de domingo. Já é gostar de "torcer".

ELI DO AMPARO

A HISTORIA DA ASCENSÃO DE UM CRACK



ELI DO AMPARO, o vigoroso medio direito do Clube R. Vasco da Gama, é mineiro, o que talvez seja ignorado por muitos, tendo nascido em Belo Horizonte a 14 de maio de 1921. Mas sua familia transferiu-se para o Rio, quando ele não tinha idade para sonhar com as glorias do esporte-rei. Iniciou sua carreira footballistica, no Industrial F. C., de Paracambi, local onde reside, já no primeiro quadro, na posição de centro-medio, que lhe daria, anos mais tarde, fama e prestigio, despertando a cobiça de um grande clube como o Vasco. Em 1939, ingressou no América e, integrando a equipe juvenil, conquistou o titulo de vice-campeão carioca. Mas, não obstante o inicio promissor e os seus progressos nas canchas, julgou mais acertado prevenir-se para o futuro. E deixando de lado o football, dedicou-se inteiramente ao estudo da mecânica. Em 1942, porem, recebeu uma carta do grande ex-crack nacional Martim Silveira, então coach do Canto do Rio, convidando-o a realizar alguns "tests" em Caio Martins. Vislumbrando naquela carta, uma porta de acesso à fama e à situação financeira almejada, despiu o "macacão" cheio de graxa, deixou os motores para um lado e apresentou-se no clube niteroiense. Sendo aprovado nos exercicios, firmou o seu primeiro contrato como profissional, recebendo cinco mil cruzeiros por doze meses, a titulo de luvas. Em 43 reformou contrato por mais dois anos, recebendo então, quarenta mil cruzeiros. No final do certame de 44, foi emprestado ao Vasco para o torneio Relâmpago, do qual se tornou campeão. E em 45, ingressou definitivamente no glorioso club da Cruz de Malta, recebendo setenta mil cruzeiros, enquanto o Canto do Rio recebia trezentos pelo seu passe. No Vasco, onde se encontra satisfeitissimo, tem conquistado muitos titulos, recordando-se dos de campeão metropolitano de 45 e 47 sem derrota, o de campeão dos campeões sul-americanos, tambem invicto, como a recente excursão ao México. Campeão brasileiro de 46 pelo selecionado carioca e vice-campeão da cidade em 48. Disse Eli, ter sentido a maior emoção de sua carreira, ao tornar-se Campeão dos Campeões, no certame realizado em Santiago, com a participação dos mais fortes quadros do Continente, como o Colo-Colo, do Chile, River Plate, da Argentina; Nacional, do Uruguai, e outros. O seu contrato com o Vasco estende-se a janeiro de 950 e espera poder conservar-se na ativa por uns 5 anos mais dedicando-se à mecânica, quando as pernas não mais lhe permitirem correr atrás de um ponta como Lowstau, ou de um meia como Moreno, cracks estrangeiros que mais apreciou. Destaca entre os ases nacionais, Romeu no passado e Danilo no presente.

SABE?

1 — A que jogador carioca pertence este nome: William Klepei Santa Rosa?

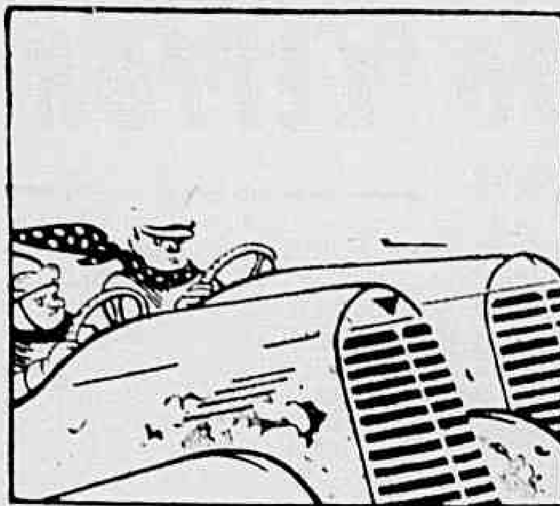
2 — O Vasco foi derrotado em Portugal, em 1947?

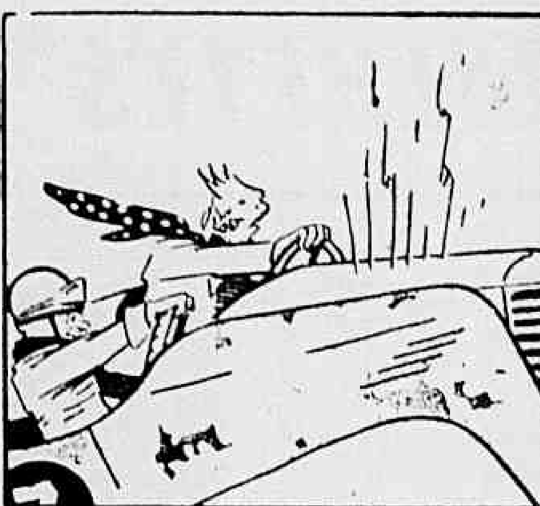
3 — Quem é mais velho? Domingos ou Leonidas?

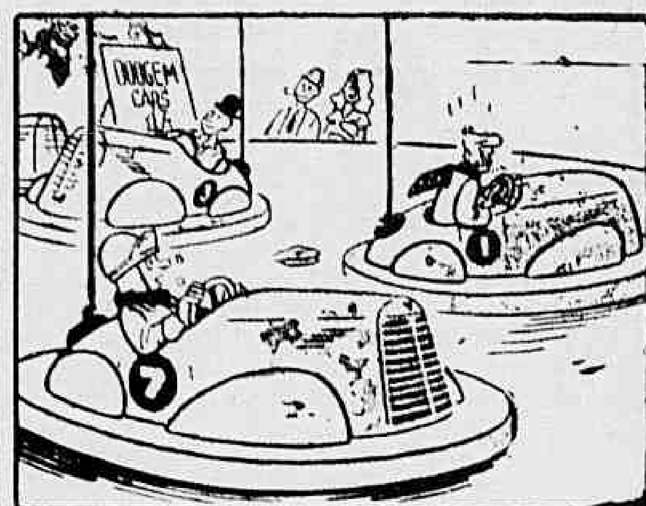
4 — Que jogador carioca "aposentado" atuou no América, Vasco, São Cristovão e Fluminense?

5 — Jim Thorpe foi um grande joquei, tenista ou atleta?

(Resportas na página 10)







O JUIZ E' JULGADO...

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES



JOSE' LINS DO REGO — Ganhou o Vasco, na tarde de domingo, a sua maior partida do ano. Revelaram os seus homens que sabem o que é amor ao clube e obediencia ao seu técnico. Porque reagir contra um Flamengo com dois goals de vantagem, no marcador, é uma lança na Africa, é uma autêntica façanha de Almirante de verdade.

FLAVIO COSTA — Um placard que fez justiça a um quadro que vem lutando com todo entusiasmo. Trabalhando com acerto e empenhando-se com toda a correção no campeonato. Creio que o resultado não poderia ser outro. E o meu grande júbilo é de ter dado ao meu clube uma vitoria brilhante no dia em que festejava a sua data maior.

MARIO FILHO — A ameaça que pesou sobre o Vasco de uma derrota esmagadora obrigou-o a dar tudo. A molhar a camisa como um team que só vê salvação no entusiasmo. Só que o Vasco quando exigiu esse esforço de si mesmo teve coração para suportá-lo. O Flamengo não teve. Lutou enquanto pôde esperar pela vitoria. Diante da derrota se entregou. Mas é preciso compreender o Flamengo. O Flamengo se sentiu vitorioso antes de tempo.

Enquanto em São Januario tudo é alegria, levanta-se em peso o ambiente contra Jair, apontando-o como responsavel único pelo fracasso rubro-negro.

Não se lembrando de que o valor de um profissional oscila na razão direta de seu empenho pela vitoria; não ligando a menor importancia ao suor de seus companheiros e às tradições respeitaveis do clube que o contratou a peso de ouro, — Jair lavro ante ontem sua sentença de morte dentro do C. R. Flamengo.

JAIR — Dou um conselho aos que me acusam: arrangem jogadores. Um team para campeonato depende de cracks para todos os setores. Quando eu for embora — se é verdade que me vão mandar embora — eles se aperceberão dessa verdade.

Três records mundiais do "peixe voador"

LOS ANGELES — O japonês Furuhashi conquistou seu terceiro record mundial numa semana, ao vencer a prova dos 800 metros. nado livre, em 9'35"5/10.

Com essa "performnce" o "peixe-voador" superou em 15 segundos e 4/10 o record anterior, estabelecido em 1941 pelo americano Bill Smith, com .... 9'50"9/10.

Na passagem pelos 500 metros. Furuhashi igualou o record estabelecido para essa distancia pelo americano Ralph Flanagan, há 10 anos, com 5'36"5/10.

A derrota dos norte-americanos nessa competição foi total. pois os segundo e terceiro lugares pertenceram a japoneses.

A última prova de importancia dos Campeonatos Americanos de Natação foi a dos 100 metros, nado livre, e o resultado da mesma constituiu surpresa Esperava-se a vitoria do campeão olimpico e recordista mundial Willy Ris. Todavia. enquanto o favorito procurava se distanciar do japonês Yoshisirs Hamaguchi, o "out-sider" Robert Gibe avançou inesperadamente nos últimos 30 metros, obtendo o primeiro lugar. seguido de Ris e Hamaguchi. O tempo de Gibe foi de 58"2/10, enquanto que o record detido por Ris é de 57"6/10.

MC PHERSON DUNDAS - VASCO 5 x FLAMENGO 2

Dirigiu a partida, ou pensava que estava dirigindo, o árbitro escocês Mc Pherson Dundas. Aconteceram coisas incriveis durante toda a partida, sem que o árbitro fosse alem do que deve considerar o extremo de uma advertencia. Rubo-negros e cruzmaltinos ficaram descontentes com a franqueza de Mr. Dundas, já que somente por milagre não ocorreu algo de mais grave duranto o match. Mr. Dundas deixou-se tambem levar por Job, quando atrasava o reinicio do jogo para esperar Juvenal, que estava fora de campo, e foi enganado pelos vascainos, que fizeram demorar uma cobrança de foul junto à area, para gastar o tempo sem que Jair pudesse bater a penalidade (O GLOBO).

*

De quando em vez apitava, para fazer, naturalmente, jús ao cargo de árbitro. Falhou, confirmando o segundo goal do Vasco, uma vez que Ademir estava impedido, quando cabeceou a bola para Nestor. Na expulsão de Esquerdinha, não tinha outro caminho a seguir, mas, de qualquer modo, outros como Jorge, Eli, Luizinho etc., tambem mereciam o mesmo caminho. (A Noite)

*

Essa tolerancia de Mac Pherson pode ser levada à conta de desejo seu em não prejudicar o espetáculo com as expulsões. Tambem fazemos reparo ao lance que precedeu o goal de Maneca, quando, a nosso ver, Ademir cabeceou impedido. De resto, boa arbitragem, pelas dificuldades de que se cercou. Mas teve tranquilidade e não cometeu nenhum pecado maior. (FOLHA CARIOCA)

*

O árbitro britânico McPherson Dundas, que dirigiu o "clássico" de ontem, não esteve numa tarde muito feliz. S. S. apitou varias faltas invertidas e não agiu com a devida energia logo às primeiras manifestações de violencia verificadas no gramado. (CAMPEÃO)

A Marcha do tempo



Deduzamos 16 anos do presente e encontramos Romeu sem banhas, Luizinho, Junqueira e Zarzur sem rugas e cabelos brancos, todos em pleno dominio da bola, muito afastados da atual "aposentadoria". O flagrante data de 1933, e nele Luizinho é carregado após ter conquistado o goal da vitoria sobre os cariocas, em São Januario, no campeonato brasileiro.

1934 — HA' 15 ANOS...

AGOSTO. 26: Em Hamburgo, Max Schmeling bate-se com o patricio Walter Neusel, perdendo este por desistencia ao nono round. — O Vasco da Gama vai bem de regatas. Realizada a terceira competição do ano, conta com 9 primeiros lugares e 7 segundos. 28: Anuncia-se que o Fluminense concedeu o "passe" de Jurandyr para o São Paulo em troca de um "match" que o vice-campeão paulista disputaria no Rio. — 29: Helio Gracie e Ruhmann, o "catcher" sirio-libanês, trocam desafios pela imprensa. — O corredor finlandês Paavo Nurmi passa a categoria dos profissionais. Adianta-se que há muito tempo o famoso atleta vinha infringindo os regulamentos amadoristas. — Brown Jack, cavalo irlandês, vence pela sexta vez consecutiva o "Queen Alexandra Stakes". — Mossoró, "catcher" nacional, e Sullurams, sirio, lutam no estadio da rua do Riachuelo.

1939 — ...E HA' 10 ANOS

Agosto, 25 — Anuncia-se que Gandula e Emeal irão para o Independiente — O Fluminense dispõe de 100 contos para aquisição de três grandes jogadores, visando reforçar o quadro para 1940 — 26. Gagliano Netto assume a direção esportiva da Mayrink Veiga — 28. O Botafogo mantem-se na liderança, vencendo o América por 3 a 1 — O Fluminense vence o Madureira por 2 a 0. Surpresa da rodada: O Vasco é derrotado pelo Bonsucesso por 1 a 0 — Ubaina vence o G. P. Distrito Federal — Rey é suspenso por 15 dias pela Liga de Football, por não ter pago uma multa — O presidente do Vasco, Pedro Novais, promete providencias enérgicas para reabilitar o quadro de football, que só fez um goal em 5 partidas — 29. Os companhias de seguro negaram-se a segurar jogadores de football — 31.

BILHETES DO LEITOR

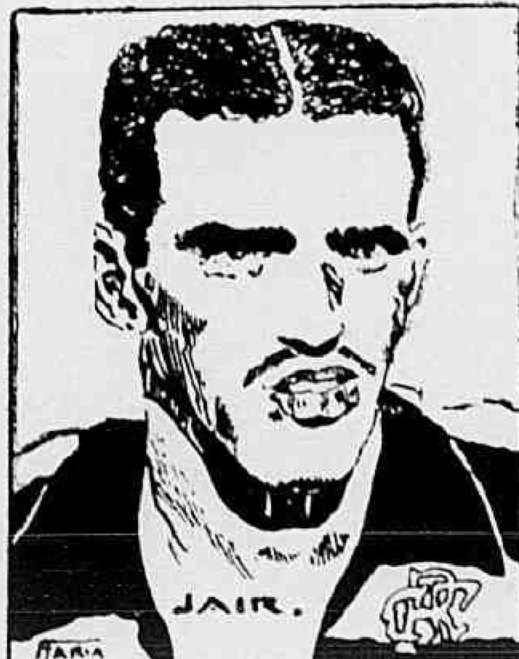
CARLOS ARÊAS

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS FERNANDES — RIO DE JANEIRO — As informações pedidas são [illegible] seguintes: Bermeo (Equador), foi expulso no jôgo com o Peru; Romero (Paraguai) foi expulso no jôgo com o Uruguai; foi expulso no jôgo com o Uruguai; Gomes Sanchez (Peru) no jôgo com a Bolívia; Anchá (Bolívia) no jôgo com o Peru; Arce (Paraguai) no jôgo com a Bolívia; e Simon Garcia (Uruguai) no jôgo com o Chile.

JOÃO SERENO F[illegible] — RIO DE JANEIRO — 1) — Os selecionados brasileiros, campeões sul-americanos foram êstes: 1919 — Marcos — Pindaro e Bianco — Sérgio — Amilcar e Fortes — Milton — Neco — Friedenrich — Heitor e Arnaldo. 1922 — Kuntz — Palamone e Bartô — Lais — Amilcar e Fortes — Formiga — Neco — Heitor — Tatu e Rodrigues. 1949 — Barbosa — Augusto e Wilson (Mauro) — Eli (Bauer) — Danilo (Rui) e Noronha — Tesourinha (Cláudio) — Zizinho — Otávio (Ademir) — Jair e Simão. 2) — O Fluminense adquiriu para o seu time principal dêste ano o zagueiro uruguaio, Lorenzo, o meia mineiro Carlyle, o center paulista Silas e o meia do Madureira, Didi. 3) — As idades pedidas são estas: Nininho, 26 anos, Tesourinha, 28, Otávio, 26, Simão, 20, Wilson, 21, Jair, 28, Noronha, 30, Barbosa, 28, Leônidas, 36, Danilo, 27 Castilho, 22 e Mirim, 24.

—o—

VÁLTER FRANCISCO DUARTE — TIJUCA — RIO — 1) — A seleção brasileira marcou 46, em 7 jogos, no último sul americano. O "artilheiro"-mór foi Jair com 9 goals, seguindo-se Ademir, com 7, Tesourinha com 6, Zizinho com 5, Simão com 5, Nininho com 3, Cláudio com 3, Orlando com 2 e Canhotinho, Augusto, Otávio e Danilo, com um, cada, e mais dois goals que foram marcados pelos zagueiros Arce ,do Peru e Gonzalez, do Paragui, contra suas próprias rêdes. 2) — De 1940 até 1948 as colocações do Flamengo no campeonato da cidade foram estas: 1940 — vice-campeão; 1941 — vice-campeão; 1942 — campeão; 1943 — bi-campeão; 1944 — tri-campeão; 1945 — terceiro colocado, junto com o América; 1946 — terceiro colocado no "super"; 1947 — quinto colocado; e 1948 — terceiro colocado, junto com o Fluminense. 3) — Os "artilheiros" dos últimos campeonatos foram êstes: 1943 — João Pinto (São Cristóvão) com 26 goals; 1944 — Geraldino (Canto do Rio) com 18 goals; 1945 — Lelé (Vasco) com 15 goals; 1946 — Rodrigues (Fluminense) com 28 goals; 1947 — Dimas (Vasco) com 18 tentos; e 1948 — Orlando (Fluminense



JAIR — o meia rubro-negro que está na "berlinda" — num desenho do leitor Antônio Faria de Souza, de Belo Horizonte, Minas

e Otávio (Botafogo) com 21 goals. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Joe Louis (perfil na sombra) e Geninho.

—o—

GERALDO BARBOSA — VITORIA — ESPÍRITO SANTO — 1) — O time do Fluminense que enfrentou e venceu o Southampton por 4 a 0 foi êste: Castilho — Pé de Valsa e Hélvio — Indio — Mirim e Bigode — Careca — Emilio — Rubinho — Orlando (109) e Rodrigues. Goals de Rodrigues, Rubinho — Orlando e 109. 2) — O time do Flamengo que jogou com o Southampton e perdeu por 3 a 1 foi o seguinte: Doli — Nilton e Miguel — Vaguinho — Beto (Jaime) e (Farah) — Luizinho — Zizinho — Gringo (Durval) — Jair e Vevé. 3) — Os nomes pedidos são os seguintes: Oberdan Cattani — Norival Cabral Ponce de Leon — Amadeu Vegani (Silas) — João Ferreiras (Bigode) — Moacir Bueno — Heleno de Freitas — Leônidas da Silva — Arlindo Arruda Filho — José Moreira dos Santos (Moreira) e Eugen França de Avelar. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Cláudio — Rui e Simão.

—o—

HÉLIO MÁRCIO FERREIRA — BELO HORIZONTE — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Castanheira e Ademir.



LEONIDAS — [illegible] comandante do ataque sampaulino — num desenho do leitor Satio Kitahara, desta capital.

—o—

EDWARD FONSECA — TRÊS CORAÇÕES — MINAS — Desculpe, mas o seu desenho de Swindin, o arqueiro do Arsenal, foi rejeitado.

—o—

ANTÔNIO CARLOS PEREIRA NUNES — MESQUITA — ESTADO DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Gerson, Chico e Jair.

—o—

JOSÉ ADOLPHO ESCHBERGER — SÃO LEOPOLDO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — O senhor está com a razão. Luisinho é gaúcho, tendo nascido a 17 de agôsto de 1926. 2) — Mundinho é baiano de nascimento e tem 32 anos.

SÉRGIO GOMES CARDIM — TIJUCA — DISTRITO FEDERAL — O senhor caprichou no colorido da camiseta da CBD e do rosto do jogador, mas o desenho de Augusto apesar disso foi rejeitado, por não corresponder aos traços originais.

—o—

JORGE VIEIRA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os resultados dos jogos do Vasco na temporada no México foram êstes: Vasco 4 x América 3; Vasco 4 x Atlas 3; Vasco 6 x Guadalajara 1; Vasco 8 x Atlanta 0; Vasco 2 x Combinado Espanha-Asturias 0; Vasco 2 x Ve-



MURILINHO — o ponteiro esquerdo do América Mineiro — num desenho do leitor Luis Carlos Braga Ribeiro, de Cachoeiro de Itapemirim. — Espírito Santo

ra Cruz 1; Vasco 2 x Oro 2; Vasco 3 x El Leon 2; Vasco 4 x Atlas 0 e Vasco 0 x Combinado Espanha-Asturias 0. 2) — Na Guatemala o Vasco jogou uma só partida, de passagem, e venceu a seleção local por 2 a 1.

—o—

RUBEM GARCIA — BRAZ DE PINA — RIO — 1) — Os nomes pedidos são êstes: Armando Giorni (Mão de Onça) — Norival dos Santos (Lourinho) e Juvercinio dos Santos (Princesa); João Paulo de Oliveira (Pinguela) — Alvaro Scudieri (Rato) Onofre dos Santos (Gamba); Nier de Barros Leite (Carango) — Válter de Oliveira (Tuta) e Osmar Fortes Barcelos (Tesourinha). 2) — O Gato, do Bonsucesso é Armando Gato e o Tôto é Francisco Raimundo Cerqueira Junior. 3) — Luís Borracha não saiu do Flamengo porque quis, mas sim porque o clube achou mais interessante vendê-lo ao Bangu.

—o—

VELFO ROSA — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Noronha — Augusto e Barbosa.

—o—

LEONE DA SILVA — SANTA CRUZ — RIO — Recebemos a sua "charge" sôbre o jôgo Flamengo x Arsenal, mas já estava fora de época e de propósito quando abrimos o seu envelope.

—o—

CARLOS O. MACHADO — BELO HORIZONTE — A colocação do



ZEZE MOREIRA — o atual tecnico do Botafogo, quando ainda jogava pelo alvi-negro — num desenho do leitor Italo César Tapajós Gonçalves — desta capital.

Botafogo nos anos a que o senhor se refere foi êsta: 1924 — quarto lugar; 1925 — quarto lugar; 1926 — sétimo lugar; 1927 — terceiro lugar; 1928 — quarto lugar, junto com o Fluminense; 1929 — quinto lugar; 1931 — quarto lugar; 1937 — quarto lugar, juntamente com o América e o São Cristóvão.

—o—

HENRIQUE SOUZA PINTO — BELO HORIZONTE — 1) — Hélvio foi cedido definitivamente ao Santos F. C., assim como Simões, ora em entendimentos com o Bangu. Rato foi cedido ao São Cristóvão. Haroldo ao Olaria. 2) — Foi em março e abril de 1948 que o Fluminense realizou uma excursão a São Paulo vencendo o Santos por 5 a 0, perdendo para o São Paulo por 3 a 0, vencendo o Botafogo, de Ribeirão Preto por 3 a 0 e empatando na revanche com o Santos por 2 a 2. 3) — Compensando as cessões que fêz o Fluminense adquiriu êste ano o zagueiro uruguaio Mário Lorenzo, o meia Didi, que pertencia ao Madureira, o centro avante Silas, do Ipiranga, de São Paulo e o meia Carlyle, do Atlético Mineiro.

—o—

JOSÉ MAURO — VISCONDE DO RIO BRANCO — MINAS — Rejeitado o seu desenho do ponteiro Tesourinha.

—o—

ARLINDO OQUINDO — CAVALCANTI — RIO — Rejeitado os seus desenhos de Jair e Rafanell. Os traços do decalque estavam muito visiveis...

—o-

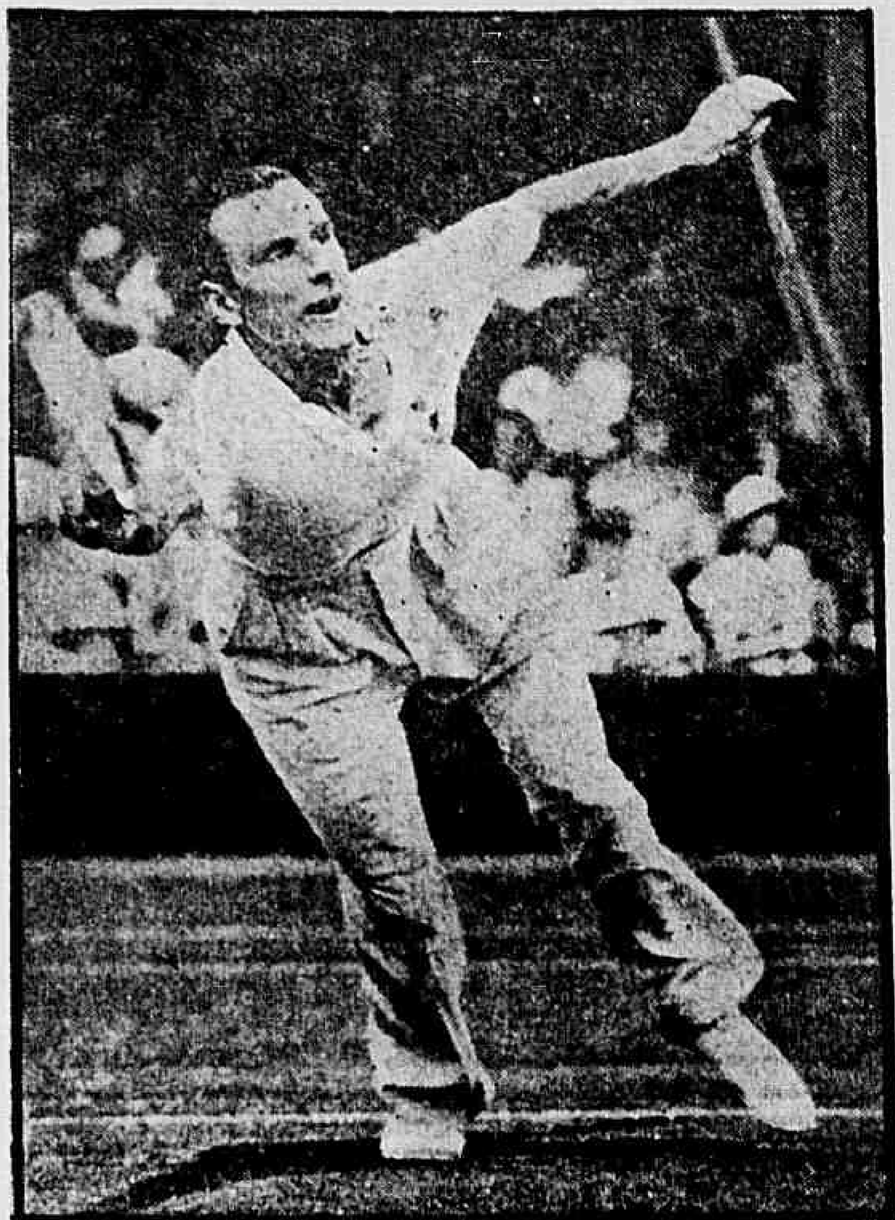
JOSÉ MÁRCIO LEITE RIBEIRO — BELO HORIZONTE — Perácio atualmente não está jogando em nenhum clube oficial. 2) — O campeão carioca de 1937 foi o Fluminense, o de 1940 também o Fluminense e o de 1944 foi o Flamengo. 3) — Zizinho veio do Byron (Niterói), Durval, do Madureira, Bria, do Olimpia (de Assunção, Paraguai), Job, do time juvenil, do próprio Flamengo.

VALE A PENA SER CAMPEÃO?

O ESFORÇO ESCRAVIZADOR QUE EXIGE NO SPORT



Gene Tunney



Fred Perry



Sonja Henie



Suzana Lenglen

O árbitro aproxima-se de um dos boxers, no ringue, e ergue a sua mão. O vencedor é aclamado com palmas, assovios, batidas de pés, exclamações e gritinhos nervosos da assistência feminina.

Aureolado de fama, e com uma gorda conta no banco, tôdas as portas se abrem para o campeão. Êle rabisca autógrafos em livros, sorri para as objetivas das agências noticiosas e inteira-se com muita surprêsa de que tem milhares de amigos. O mundo lhe parece maravilhoso.

Mas isso valeu o sacrifício?

A multidão ruidosa e histérica que aclama o campeão na vitória pouco sabe do esfôrço escravizador, da tortura mental por que passou êle na ascenção ao pináculo. Valeu a pena? Apenas o próprio atleta pode responder.

Já se foram os dias em que bastava uma queda natural. Todos os grandes esportistas são atletas naturais que, desenvolvendo sua habilidade, tornar-se supremo em uma ou mais especialidades. Não julgue o leitor que tudo é feito sem esfôrço e naturalmente, ao ver uma patinadora, por exemplo, praticando uma evolução quase impossível.

Cecília Colledge foi campeã britânica e européia com a idade de dezesseis anos, mas sofreu cêrca de dez mil quedas no transcurso dos seus treinos. Tôda às vêzes que tentava uma nova façanha, havia o risco pertinente de uma queda ou mesmo de um ôsso quebrado. Sonja Henie, a ex-campeã mundial, calçou patins pela primeira vez aos seis anos e aos oito era campeã infantil. Mas mesmo nessa idade seus pais a submetiam a treinos diários de três horas tôdas as manhãs e duas tôdas as tardes.

O mesmo se dá nos outros esportes. Se o objetivo é o cume, é indispensável praticar, praticar e praticar.

Suzanne Lenglen era ímpar entre as tênistas de sua época graças ao contrôle incrível que exercia sôbre a bola. Papai Lenglen estava determinado a que sua filha seria a maior jogadora de tênis de seu tempo e ela o foi.

Treinando-a, êle deixava cair um lenço em certo ponto e fazia Suzane atingí-lo rebatendo bolas até acertar três vêzes em cinco tentativas. Era um treinador severo e só se mostrava satisfeito com a perfeição.

Dorothy Round, (Mrs. Little), duas vêzes campeã em Wimbledon, levava também em conta o valor da exatidão, e no início da sua carreira, costumava rebater bolas contra a parede por horas, procurando atingir certos pontos, para adquirir melhor contrôle.

Fred Perry conta que sacrificou centenas de "games" para aperfeiçoar o seu arrasador "drive". Descobriu êle a vantagem de antecipar-se à bola, em vez de esperar que esta viesse a si, e a diferença desta tática resultou no espantoso poder do seu golpe. Mas foram necessárias milhares de rebatidas antes que a perfeição fôsse conseguida.

Dob Bradman, o famoso jogador de cricket, quando esteve em Londres no ano passado, tinha perdido pouco — ou nada — do seu maravilhoso jôgo de pés que destaca um campeão do bom jogador. É êle um dos mais completos "players" dos tempos modernos e um excelente exemplo do atleta natural que se elevou as culminancias através de esforços contínuos.

Em menino, Bradman, por fôrças de circunstâncias, via-se obrigado a jogar sòzinho. Divertia-se lançando uma bola de gôlfe contra uma parêde e rebatendo-a com um taco. Assim fazia por horas, e nunca se dava por satisfeito a menos que rebatesse a bola três vêzes em cada quatro tentativas! Não é de admirar que hoje possa rebater uma bola maior com um bastão muito mais largo com uma facilidade jamais vista em outro jogador.

Walter Lindrum, o famoso bilharista australiano, praticava oito horas por dia durante seis dias da semana, a horas marcadas, observava uma dieta pré-estabelecida, nunca fumava e dava longas caminhadas diàriamente. O golfista Henry Cotton, um dos mais inteligentes esportista do mundo, é outro que subiu ao tôpo por trabalho árduo e amor aos detalhes. Abandonou o fumo, às bebidas e até mesmo o chá e café, porque sentia que jogava melhor quando não os tomava. Observava rigorosa dieta e nada mais fazia que não fôsse "viver para o gôlfe": até mesmo nos feriados jogava pelo menos quatro horas por dia. Tornou-se exigente consigo mesmo para chegar ao cume.

Outro que alcançou o pináculo em seu setor foi Gene Tunney. Tunney era um belo especimen físico que se forjou a si próprio numa perfeita máquina pugilística através de duros exercícios e inteligentes estudos. Foi o primeiro boxeur a estudar os adversários em perspectiva através das lutas filmadas, e observava os seus truques até tê-los sòlidamente na memória. Entregava-se, então, ao treino de contra-golpes.

Em 1923, embora Tommy Gibbons lhe lançasse vários desafios, preferiu ignorá-los. Mas contratou Jack Malone, que tinha boxeado várias vêzes com Gibbons, e fê-lo demonstrar-lhe os seus movimentos e golpes habituais. Estudou, então, defesas e contra-ataques para êles. Em 1924, contratou Jimmy Delaney, que fôra um dos treinadores de Gibbons para o seu encontro com Carpentier, e o processo continuou.

Por dois anos Tunney submeteu Gibbons a estudos. Quando, em 5 de julho de 1925, Gibbons subiu ao ringue, não conseguia entender porque todos os seus golpes favoritos eram bloqueados, porque os seus ardis eram sempre previstos e porque a sua guarda era vencida por violentos murros.

Nenhum atleta pode atingir o cume a menos que use seu cérebro e ponha a inteligência a trabalhar pela conquista da habilidade. Em esporte, também a prática produz a perfeição.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de:
Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos.

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

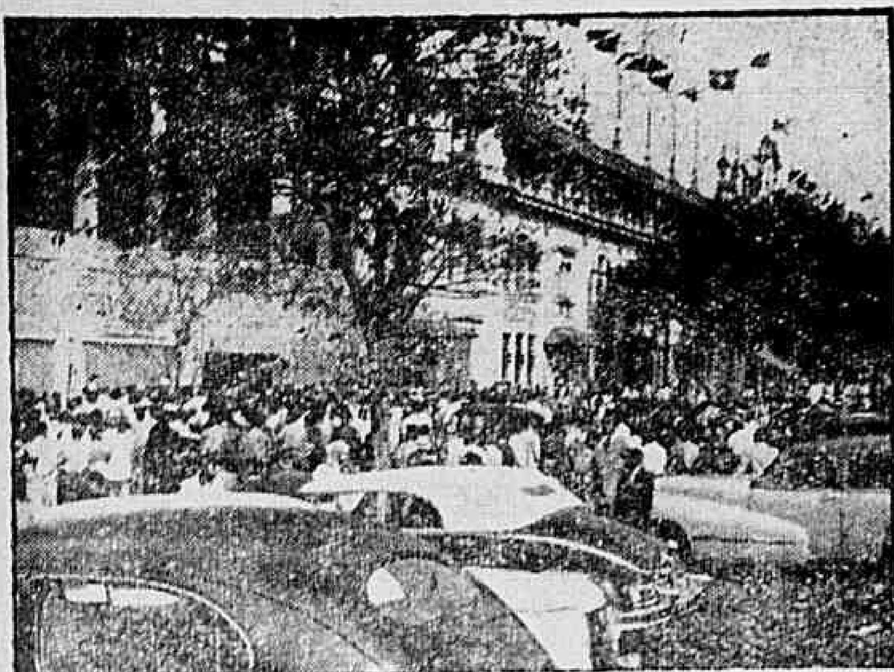
JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16

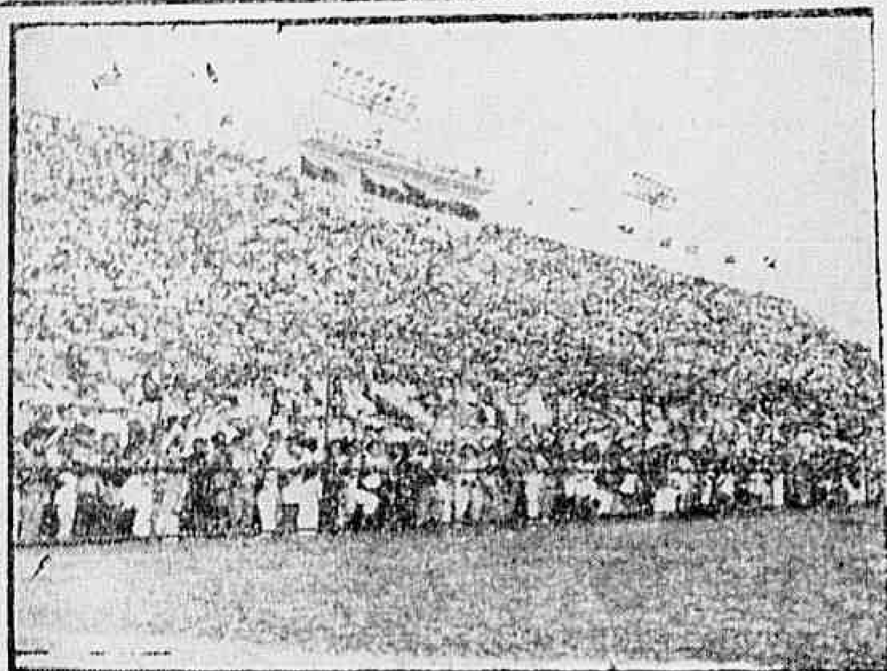


Muita gente não conseguiu entrar em São Januario. As 13.30 horas os portões estavam fechados e o público procurou forçá-los. Uma das portas foi arrombada

A ESPETÁCULAR VITOR



O PRIMEIRO GOAL DO FLAMENGO, AOS 55 SEGUNDOS DE JOGO — Esquerdinha impulsionou a bo vascaino, aproveitando-se da saida de Barbosa. A bola tocou na trave e voltou. Mas Augusto na corrida dou-a ao fundo das redes.

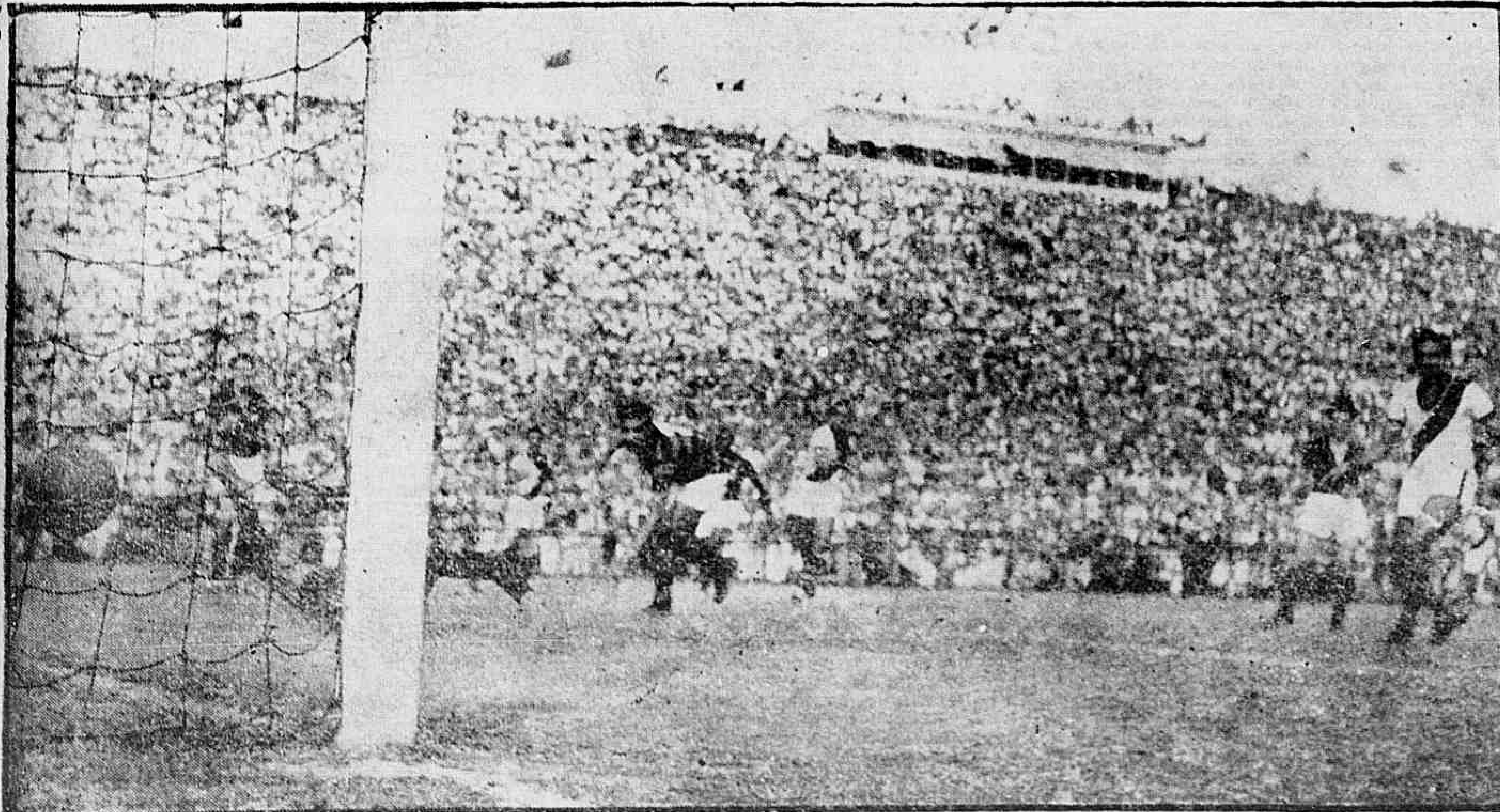


O estadio ficou cheio; alem dos associados do Vasco, entraram pagando ingressa 34.009 pessoas. Todas as localidades existentes foram vendidas

Pouco resultado logrou o Flamengo, após uma semana de retiro espetacular em Jacarepaguá, culminando com despistamentos e tambem chaves de última hora. O que faltou ao team foi justamente um melhor preparo, como se trazer os jogadores presos a um sitio pequeno, sem atrativos e distrações, fosse o suficiente para lhes dar calma e espirito de luta para um grande embate. Mas, apesar de tudo, houve um principio para o Flamengo; aqueles dois goals, em dez minutos, devem ter proporcionado momentos felizes a muitos e muitos torcedores, fugazes, todavia, pois que a reação, primeiro espetacular e depois fulminante, do esquadrão cruzmaltino, transtornou de todo as perspectivas do inicio. E o placard do outro iado foi de zero a cinco, para comprovar a grande atuação de um quadro, que mostrou a sua capacidade no momento, reunindo forças para uma luta igual, e terminando por esmagar o adversario que o ameaçava. E diga-se, o team cruzmaltino fez tudo isso, num dia de festa; o do aniversario. Portanto, a vitoria não teve somente o mérito de mostrar, em sua máxima plenitude, o poderio vascaino; foi o presente de aniversario do team.

PRINCIPIO DE GIGANTE...

Era o Flamengo o gigante. Durante dez minutos jogou bem, dominou o Vasco, dando uma impressão de vencedor, tanto mais que não ficou nas ações; fez subir por duas vezes o marcador. E Jair causou



O GOAL DE EMPATE DO VASCO, FEITO POR MANECA, A O RECEBER UM PASSE DE ADEMIR — Alegou-se que o comandante vascaino estava impedido, mas basta olhar para a posição de Job na fotografia para verificar a improcedencia da acusação.



VASCO 4x2 —

...RIA DO VASCO SOBRE O FLAMENGO





...a bo... m direção ao arco
...rida ... palhou-se e man-

FLAMENGO 2x0, ANTES DE DEZ MINUTOS DE JOGO — Gringo shootou e a bola passou entre Barbosa e a trave. Tudo parecia favorecer o Flamengo, que nessa altura ganhava facil. Mas depois as coisas mudaram muito...

...nda "suspense", quando na frente do goal não te... ação para shootar, dando tempo de Barbosa le...ntar-se e fazer a defesa. Mal sabiam os rubro...gros que aquela seria a última chance de goal. ...r ter perdido aquela bola, inicio tambem da de...cle total, é que, certamente, recaiu toda a culpa ... fracasso em Jair. Mas o fato é que, após aque... dez minutos iniciais, o Vasco tomou o pulso da ...rtida e caminhou sempre na frente. Veio o bom...rdeio ao arco de Garcia; veio o primeiro goal; e o Flamengo não conseguiu rearticular-se mais, cedendo terreno continuamente, primeiro o ataque desmantelando-se, depois a defesa incapaz de controlar os repetidos ataques vascainos. E quando terminou o primeiro tempo, o empate já estava definido, cabendo ainda dizer que o Vasco, igual nos números, já se mostrara muito superior nas ações. O Flamengo ainda tentou esforços desesperados para manter o empate, o que já se afigurava dificil, com um tempo pela frente, Juvenal contundido na orelha, e o Vasco em ascenção continua.

O QUE FEZ O VASCO

Depois do fracasso inesperado, das falhas de Augusto e Barbosa, o team recuperou-se. Sampaio deu firmeza ao triângulo final. A linha media livrou-se do nervosismo e ganhou segurança. A defesa estava, portanto, refeita. Em consequencia, o ataque, recebendo impulso, insistiu na luta para chegar ao arco de Garcia. Aos poucos progredindo no terreno, os cruzmaltinos foram forçando os pontos fracos rubro-negros. Job e Jayme fracos. Juvenal preocupado com um Ademir perigoso. Sobrando Valdir e Bria, que não podiam conter a ofensiva cruzmaltina, cada vez mais perigosa. Com isso, o Vasco, já então com sua maior força, dominou completamente. Veio o segundo tempo, e, o que já se antevia no final dos primeiros quarenta e cinco minutos, tomou fortes cores de realidade. Aos 16 minutos a vitoria estava definida com quatro goals no marcador. E com mais um tento ainda, os cruzmaltinos completaram a historia de uma vitoria das mais retumbantes.

AS EMOÇÕES DOS GOALS

A partida foi fertil em emoções, e em goals tambem. O Flamengo marcou os seus dois com pouco intervalo. Ainda não corria um minuto, quando, numa falha da defesa cruzmaltina, Esquerdinha ficou com a bola, livrando-se de Augusto, correu para a area, alveajndo a meta. Barbosa saiu mal, não conseguindo evitar o shoot. Augusto ainda correu desesperadamente, mas a bola, depois de bater na trave, foi shootada pelo zagueiro e acabou no goal. Aos nove minutos e meio, Luizinho deu um passe a Gringo, e este fulminou de dentro da area, entrando a bola rente à trave lateral.

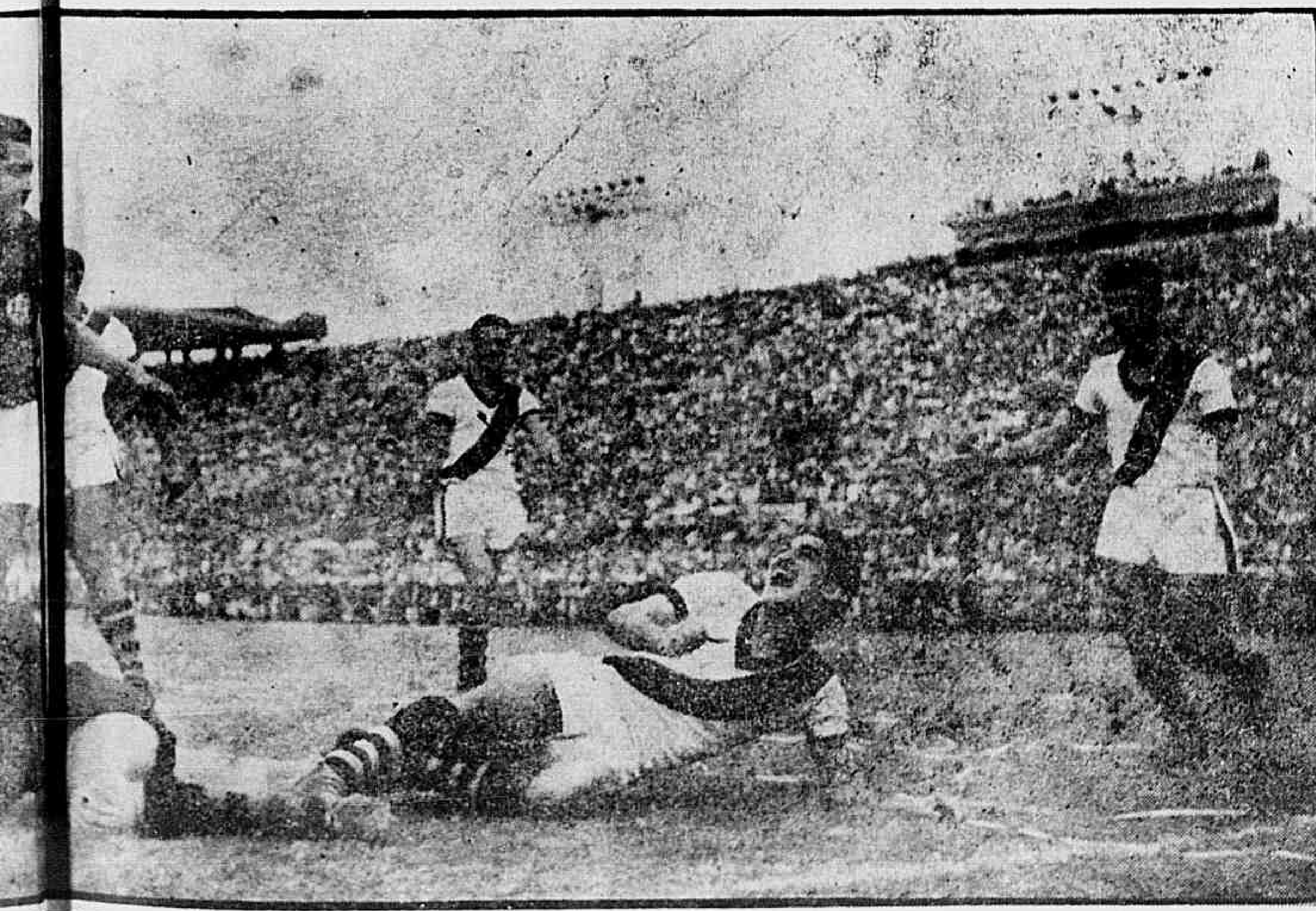
Começou depois a serie do Vasco, mais longa. No primeiro tempo, aos 19 e 27 minutos vieram os goals que deram o empate. No primeiro, Mario cobrou um corner, sendo a bola rebatida por Juvenal, indo daí a Danilo; a confusão formou-se e o centromedio alvejou rasteiro, com sucesso. No outro, em meio a confusão na area, Ademir atrasou para Maneca fulminar; a bola tocou na trave e rolou pela rede, dentro do arco.

No segundo tempo, aos oito minutos, uma entrada espetacular de Maneca deu ao Vasco a primeira vantagem. Garcia foi batido inapelavelmente. Aos dezesseis minutos Nestor shootou da linha de fundo, encobrindo Garcia que se atirara sobre ele. Finalmente, aos 32 minutos o Vasco marcou o quinto goal, por intermedio de Ipojucan, após receber passe de Ademir.

O CAPITULO DA ARBITRAGEM

Mr. McPherson Dundas foi o árbitro da parti-

(Conclue na pág. seguinte)



...2 — ...tor, numa jogada pessoal, foi até à linha de fundo e enganou Garcia, quando o arqueiro paraguaio se atirou aos seus pés. Foi o tento que consolidou o triunfo vascaino.



O quinto goal do Vasco foi de autoria de Ipojucan. A vitoria já estava con sumada, quando o meia cruzmaltino alvejou Garcia à queima-roupa. Ipojucan foi um dos grandes dos grandes do team, formando co m Ademir e Maneca um trio sensacional

DEPOIS DOS 2x0, O VASCO REAGIU COM VALENTIA



O Flamengo resolveu lançar a sua mascote no campeonato. Não lançou mão de cachorros, papagaios, carneiros, etc., aparecendo, sim, com um guri interessante, mas que, afinal, não teve sorte...

(Conclusão da pág. dupla)

da, atuando fracamente. O seu maior pecado foi .. benevolencia em face das demonstrações pouco esportivas, brutais mesmo, por parte de alguns jogadores. Expulsou, é certo, Esquerdinha, aos 38 minutos do segundo tempo, por tentar atingir Nestor pelas costas. Mas a sua energia foi tardia, porquanto, antes todo o estadio presenciou as "cenas" de Ely em Jair, Zizinho em Sampaio e volta, Luizinho em Jorge, Ely em Gringo, entre Augusto e Esquerdinha, Job em Nestor, Jorge em Luizinho, Bria em Maneca, Jair em Ely. Como se observa, houve muita coisa desagradavel em São Januario, mas Mr. Dundas resolveu desconhecê-las.

No Vasco, apareceram com mais destaque Maneca, Ademir e Ipojucan, o trio central, bem secundado pelos pontas. A linha media muito boa e Sampaio firme durante toda a partida.

No Flamengo as falhas foram sem número. Juvenal, Valdir e Bria fizeram força na defesa, enquanto no ataque os únicos a lutar foram Zizinho e Gringo. Os mais, nulos: os pontas preocupados em jogar com violencia e Jair, completamente alheio à partida.

A TRAVESSIA DO MANCHA

(Conclusão da pág. 4)

uma hora dentro d'agua, senti dolorosa caimbra na perna que, pouco a pouco, me foi impedindo de usá-la. Finalmente, a paralisia impediu a circulação do sangue na perna, obrigando-me a desistir de minha tentativa. Quando tomei uma garrafa de refresco, foi a mesma entregue por mãos desacostumadas, fazendo-me engolir agua salgada. O mesmo ocorreu quando, mais tarde, me deram conhaque.

A corrente do canal foi muito forte durante todo o tempo, adquirindo carater tempestuoso à metade do caminho. As ondas davam na cara, e todos os meus movimentos eram dolorosos. Comecei a sentir ansias de vômitos. E quando decidi abandonar a prova, sentia-me bastante doente. Foi então que me dei conta de que meu pior erro foi o de não ter tido ao meu lado um treinador que me tivesse proibido de comer excessivamente, apenas duas horas antes de entrar n'agua. Infelizmente, meus recursos não me permitiram contar com um treinador cubano.

SE NÃO SABE...

1 — Esquerdinha
2 — Sim, pelo Sporting (3x2)
3 — Domingos (38 e 36 anos)
4 — Carreiro
5 — Atleta norte-americano

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇAO)

c) Carpentier e Lae Ghering



Muitas foram as falhas de Mr. McPherson Dundas. Numa delas aparece no cliché, lance que pouca gente terá vsto. Dentro da area, Juvenal tira a ação de Ademir, segurando-o pelo pescoço

"SANTO" AVILA — Mas o grande herói da jornada foi Osvaldo Avila, o centro médio que chegou a ser apontado como um "bonde", quando o Botafogo se decidiu a gastar 100 mil cruzeiros com a sua transferência. A promoção veio a tempo. Custou, mas veio. Por isso mesmo, ao lhe baterem nas costas, depois do "goal salvador", ao lhe cognominarem ysanto Avila", respondeu indagando:

SHOOTS

Frases célebres do football brasileiro

"O Vasco jogou o seu melhor futebol e teve o coração do Flamengo" — (MÁRIO FILHO)

—oOo—

"Com relação ao crack Jair, quem tinha razão era o "Cascadura" — (JOSÉ LINS DO REGO)

—oOo—

"Pimenta nos olhos dos outros não arde" — (ZÉ DE. S. JANUÁRIO)

—oOo—

"Flamengo, como foi isso?" — (EDGARD PROENÇA)

—oOo—

"Dundas "inventou" um jôgo perigoso" — (ARI BARROSO)

—oOo—

"Tôda a expectativa se desabrochou como uma grande flor" — (ODUVALDO COZZI)

—oOo—

"Um conselho ao Flamengo: contrate jogadores — (JAIR ROSA PINTO)

OS EXTREMOS

Nos dois extremos da cidade. e nos dois extremos da táboa de colocação a jornada ofereceu a sensação de um final de campeonato. O público que na parte alta da colina saiu atrás de esperanças, na outra, em Madureira, trocou desespêro pelo júbilo.

NEM BIRIBA ESCAPOU — O "pega" Madureira e Botafogo, de dolorosa recordação para o alvi-negro, deixou essas "condecorações" ao campeão: Pirilo, com uma torsão de joelho; Santos, com dois pontos na bôca; Otávio, com um pé inflamado e Geninho, com um derrame na côxa. Assim mesmo sem mencionar Demóstenes, que não deverá constituir problema para Zezé Moreira.

Bem, mas ainda falta.

— E falta quem, Dr. Paes Barreto?

O chefe do Departamento Médico do "glorioso" apontou-nos qualquer coisa enrolada num canto de sua sala. Era o Biriba.

— Também? Até o Biriba?

— Também. Voltou com a cauda queimada. Resultado do foguetório que festejou a conquista do terceiro goal...

— Terceiro goal? De quem, se o jôgo terminou empatado de 1 a 1?...

Terceiro goal do Vasco, é claro...

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGI!

GENINHO PRESSENTIU O PERIGO — Mal a peleja começou, Biriba pulou em campo e saiu a brincar com os jogadores. Primeiramente, com os elementos do Botafogo. Depois, com os do Madureira. Mal chegou ao grupo dos suburbanos, voltou correndo, numa velocidade de raio. Até desaparecer por baixo das grades.

Aquilo encheu de surprêsa aos botafoguenses de calção e chuteiras, tão acostumados ao atrevimento da "mascote".

Mas Geninho, percebendo a disparada, recomendou:

— Hoje, meus amigos, a coisa vai ser dura. Quando o Biriba se "despacha" antes, antes da "saida", é porque algo êle pressentiu. Algo de muito sério... Portanto, vamos botar desde já nossas "barbas de môlho"...

LANCES FATÍDICOS — Depois do jôgo, Milton caiu em pranto. O arqueiro do Madureira não podia compreender como aquela bola de 45 segundos, de um corner da direita, cobrado com o pé direito, pudesse alcançar o fundo das redes.

Foi então que Plácido chamou a atenção de seu pupilo.

— Você está se espantando? Contra o Bangu não perdemos da mesma maneira? Não foi com um corner de menos de minuto, batido da direita e com o pé direito, que o Bangu nos tirou o empate?

E pensativo, concluiu:

— Vamos treinar corner, rapaz! A começar de amanhã...

A GRANDE DESCOMPOSTURA

Vocês nem queiram imaginar o que sucedeu! Foi depois do match. Sim, do jôgo Botafogo e Madureira. Pois bem, o pessoal já estava tratando de arranjar as malas para a longa e triste viagem de volta, quando um alto paredro do tricolor suburbano aproximou-se de Carlito e perguntou, ingenuamente, ou fingindo a mais doce ingenuidade dêste mundo:

— Então, "seu" Carlito ,correu tudo em ordem e realizamos um bonito espetáculo, não é assim?

Carlito ficou perplexo. Ficou para desmaiar de ódio. Não desmaiou, mas em compensação desandou a falar, a perguntar, numa revolta que se tornou impressionante:

— Tudo em ordem?! Tudo perfeito?! Bonito espetáculo?! Isso foi uma chacina! E eu me admiro é do senhor, com a sua responsabilidade de dirigente de clube, vir me fazer estas perguntas! O que o senhor não tem é consciência do que diz! O senhor, o que é, é um debochado! Vá, vá ao vestiário de meus jogadores! Eles estão nus, ainda não se vestiram! Até é bom que o senhor vá! Ou êsse anel que o senhor trás no dedo não é de médico? Vá Vamos juntos!

Mas o paredro do Madureira não quis ir. Achou melhor tomar outro rumo...

DEPOIS DA GOLEADA... Quando o clássico terminou e alguns jogadores ainda se deram ao prazer de trocar abraços dentro da cancha, Mr. Dundas correu para Zizinho. Queria felicitar o grande meia do Flamengo, na qualidade de "capitain" de um dos quadros. Zizinho percebeu o "Psiu"!, "Psiu"!, e voltou-se. Mas ao dar com a mão direita de Dundas, mexeu os hombros, disse qualquer coisa que Dundas não pôde entender e sumiu túnel a dentro, rumo ao vestiário.

Lembranças de clássico...

Um clássico é um clássico. Ainda quando termina empatado, vai tudo bem. Os louros, as mágoas e os pesares se dividem irmãmente. O diacho é quando não há empate. O diacho é quando os noventa minutos acabam em goleada, assim como acabou em goleada êsse Vasco e Flamengo de festiva memória para os cruzmaltinos, e de tristíssima lembrança para os rubro-negros.

O jôgo, de começo incerto para os de São Januário, correu depois tranquilo e cômodo para os que perdiam nos primeiros minutos. O que parecia fadado a acontecer de um lado, aconteceu do outro com tôdas as côres de tragédia irreparável.

Mas um clássico que acaba em goleada tem forçosamente que deixar suas marcas de dôr e pesar. E êsse também deixou, com o obscurecimento de um dos nomes mais famosos do futebol brasileiro. L

Jair foi o "bode espiatório" da desgraça que caiu sôbre a Gávea. Teve seu "passe" à venda e seu cartaz derrubado da noite para o dia.

O Flamengo preparou-se para reeditar na tarde do domingo uma de suas façanhas épicas no futebol da cidade. O mal foi que se preparou demais. Psicològicamente, alem do que o time é capaz de realizar. Ou está capacitado a realizar pelo tempo que contou para reestruturar alguns de seus setores mais importantes. Aí o seu grande mal, mal que depois havia de se tornar tão irremediável que iria redundar na extrema decisão de uma rescisão de contrato irremediável.

(DE BOBINA)

Seriam necessários 6 estádios...



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessôas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estádio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

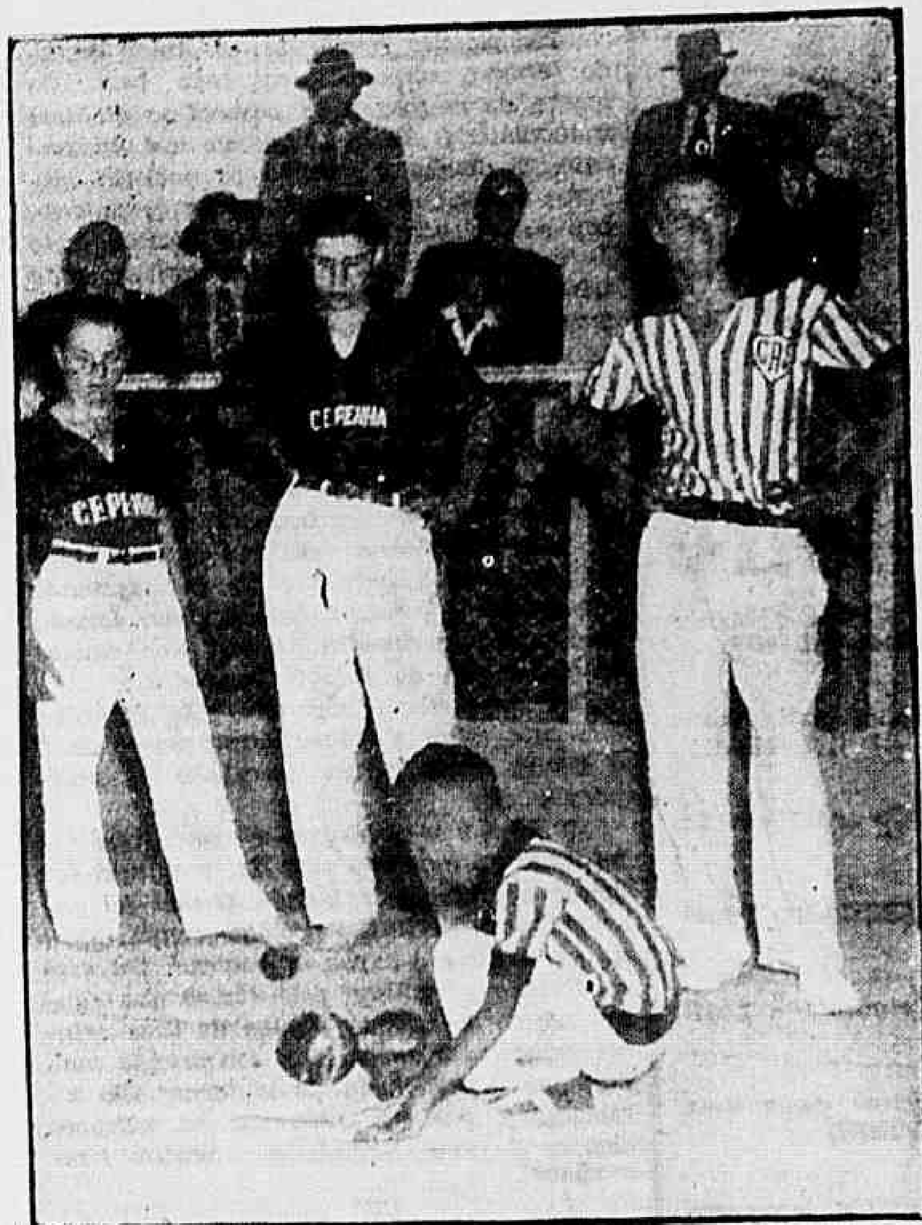
RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00

Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

VELHOS E MOÇOS, POBRES E RICOS JOGAM BOCHA



A bocha é praticada em tôdas as idades. Aqui vemos alguns rapazes, aparecendo como juiz um garôto, que por sinal se desincumbiu perfeitamente bem de sua missão.



Com movimentos pausados e coordenados, o bochófilo atira a bocha em busca do "ponto"

S. PAULO, agôsto (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Esporte intensamente praticado no Sul da Itália, onde se assevera ser originário, a bocha tomou conta de São Paulo. Em todos os bairros, em todos os clubes, pequenos ou grandes, em quase tôdas as cidades do interior se pratica a bocha. E se maior não é a sua difusão, deve-se à falta de propaganda, pois, sendo um esporte mais ou menos integrado nos costumes do povo italiano, como o basebol na colônia japonêsa, a bocha encontrou um campo fácil para se estender em sua prática entre os brasileiros de São Paulo e outros Estados do Brasil onde a operosa colônia italiana se faz representar em número e qualidade. Jôgo simples, possível de ser praticado por pessoas idosas, moços, e garótos, serviu, por muito tempo, e ainda hoje em pequena parcela, como atrativo principal dos botequins de bairro na tarefa de atrair freguesia. Tempos houve em que quase todos os estabelecimentos daquele gênero, situados em bairros populosos da capital paulista, mantinha, de preferência, aos sábados, à tarde e aos domingos, disputados torneios de bochas, onde as apostas em vinho se faziam debaixo de grande entusiasmo. Hoje, graças aos esforços de dedicados e sinceros esportistas, a bocha está oficializada e perdeu suas caracteristicas de "jôgo de botequim", como era primitivamente praticado.

CEM POR CENTO DEMOCRATICO

Além do seu caracteristico de que pode ser praticado por pessoas de tôdas as idades, constituindo uma continuação de atividades dos esportistas já "entrado em anos", a bocha é um esporte cem por cento democrático. Na sua prática não se faz distinção de raça, côr, religião, ou posições sociais. Irmanam-se todos os seus praticantes em elogiáveis exemplos da prática do "esporte pelo esporte", sendo muito comum formarem duplas industriais e operários, todos possuídos do mesmo entusiasmo e afastadas as distinções que a sociedade impõe. Requerendo de quem o pratica disciplina rigorosa, acatamento total às determinações dos árbitros, e perfeito entendimento entre os disputantes, a bocha proporciona a seus praticantes momentos de sadia emulação, dentro de um ambiente elevado, sem discriminações de espécie alguma, mormente em se levando em consideração que os disputantes se irmanam e lutam com todos os seus recursos em busca de performances favoráveis. Por isto, principalmente, a bocha alcança grande popularidade; o ambiente sadio que se estabelece onde quer que se encontre uma "cancha" para a sua prática é o seu maior atrativo e daí a frequência sempre elevada que se observa nos principais clubes de São Paulo quando da disputa de torneios acirrados mas realizados em ambiente de grande disciplina e esportividade.



O juiz assinala a colocação da bocha, sob as vistas atentas dos jogadores.

OFICIALIZAÇAO E CONSAGRAÇÃO

Como dissemos acima, a bocha parece ser originária do Sul da Itália, sendo praticada, inicialmente, por operários de fábricas de queijo que, em seus momentos de folga, jogavam as formas a certa distância, disputando entre si quem jogava uma mais perto da outra. Com o tempo, foi-se aperfeiçoando até ser regulamentada. Em São Paulo, era praticado nos botequins e, depois, por agremiações esportivas. Em abril de 1941, foi fundada a Federação Bochófila Paulista, conseguindo, logo de início, a adesão dos clubes: S. E. Palmeiras — E. C. Corintians Paulista — C. A. Ipiranga — C. R. Tietê — A. D. Floresta. Todavia, sòmente e, 1943 foi possível organizar-se um campeonato, com a inclusão de novos clubes, entre êles um da cidade de Rio Claro, do interior do Estado. Daí em diante, os campeonatos se realizam constantemente, dêles participando grande numeros de clubes da capital e municípios circunvizinhos, como São Caetano e Santo André. A Federação conta com cêrca de 500 bochófilos inscritos regularmente e disputando seus campeonatos. Todos os clubes filiados possuem campos apropriados e os mantêm em perfeita forma, alguns possuindo autênticos ginásios com capacidade para grandes assistências.

MAIS UM ESTADO, PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO

O maior desejo dos bochófilos paulistas é a criação de mais uma federação bochófila no país, pois, contando com a paulista e a do Rio Grande do Sul, seria possível a realização de um campeonato brasileiro e, posteriormente, fazer-se representar no campeonato sul americano, disputado pelo Chile, Uruguai, Argentina e outros. Esperam os paulistas que os cariocas sejam os próximos a aderirem a êste esporte, estando para tanto à disposição da agremiação esportiva que por êle se interessar, fornecendo-lhes tôdas as instruções e o apôio moral que se fizer necessário. Por isso, receberam com grande entusiasmo consultas do C. R. Vasco da Gama, com quem já se encontram em entendimentos, esperando para muito breve a presença dos cariocas em torneios interestaduais de bocha.

Ainda recentemente, por ocasião das festas comemorativas do décimo aniversário do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, entidade que muito tem feito pelo esporte amador em suas várias modalidades, prestigiando-lhe e amparando-o firmemente, os bochófilos paulistas estiveram reunidos em um magnífico torneio disputado em meio de intenso entusiasmo e contando com a participação de centenas de esportistas.



Vista geral de uma "cancha", durante a disputa de uma partida

CARACTERISTICAS DA BOCHA

A bocha é praticada em campos medindo de 21m50 até 22m50 de comprimento e tendo de largura de 2m80 até 3m50, com tábuas laterais com 25 até 30 cm de altura, observando-se nas cabeceiras altura mínima de 1m50. O campo deve ser perfeitamente preparado, isto é, bem liso, sendo geralmente de taipa com ligeira camada de areia peneirada por cima a fim de permitir que as linhas de marcação sobressaiam com nitidez. A um metro da cabeceira e paralelamente a ela deverá ser traçada uma linha a que chamaremos de "A". A três metros da cabeceira uma segunda linha nas mesmas condições da primeira, que denominaremos "B". A seis metros, outra linha que chamaremos "C". A dois metros da cabeceira, exatamente no centro da largura do campo, será fixado um marco de madeira, com um diâmetro de uma polegada, que indicamos como o ponto "X".

De acôrdo com as regras em vigor nos campeonatos promovidos pela Federação Paulista de Bochófila, a bocha deve ser jogada da seguinte maneira, observando-se que as bochas deverão ter um diâmetro de 0,12cm e 3mm, e o pêso de 1 quilo e 350 grs., sendo lisas e riscadas para evitar confusão: o bochim terá o diâmetro de 6 a 6 e meio cm.

DO JOGO — Seu início e suas indicências.

— O jôgo de bochas, de ponto e tiro, será disputado entre duas duplas, ou entre dois jogadores (jôgo individual), a 12 pontos, valendo cada bocha um ponto. As partidas de desempate serão disputadas a 18 pontos sorteando-se as bochas. A pedido de uma das parte ou do juiz, entre uma partida e a seguinte, ou entre esta e a partida de desempate, será concedido um descanso de 10 minutos, durante o qual será o campo acondicionado. Antes de ser iniciado o encontro, será procedido o sorteio das bochas, cabendo a saída aquele que não fôr favorecido pelo sorteio; na segunda partida se inverterão as bochas. Na segunda partida e na partida de desempate, a saída caberá a quem ganhou a partida anterior. O bochim será jogado dentro da linha "B" devendo ultrapassar a linha "C" da parte oposta, e não poderá ficar a menos de 22 cent. das divisões laterais, assim como não poderá ultrapassar a linha "A" da parte oposta. O jogador que lançar o bochim deverá ir a ponto.

(Conclue na página 14)

MARIO GONZALEZ, "AS" NUMERO UM DO GOLF SUL-AMERICANO

Constituiu um triunfo o Campeonato Aberto de Golf do Brasil, recentemente disputado e vencido por Mario Gonzalez. Tanto maior foi o interesse do certame que, em face dos premios oferecidos, numerosos profissionais sul-americanos foram atraidos, o que tambem se verificou em todas as cidades brasileiras que possuem campos de golfe. E como resultado entraram em prelio nomes já consagrados, como Mario Gonzalez, Serra, De Vicenzo, Blasi, Castanon, Dappiagio, Durval Pedroso da Silva, Fortunato Miguel e muitos outros. Contaram tambem os golfistas com o bom tempo que, à execeção do domingo ventoso, concorreu para que as varias fases da competição tivessem transcurso normal.

O resultado de agora passa a ser record de campeonato. Em 1945 Martim Pose venceu o primeiro campeonato aberto, com 276 tacadas. A Mario Gonzalez, todavia, pertencia a mais baixa marca, obtida por ocasião do jogo com Stramahan, em 1948, em São Paulo, e era de 270 tacadas. Agora Mario vem de diminuir de uma tacada a sua marca, estabelecendo o record de 269.

O único adversario para o campeão foi o profissional argentino Emilio Serra, que empatou os primeiros dezoito buracos, em 68. Na segunda volta, Mario conseguiu ótimo 65, enquanto Serra ficava em 69.

Setenta e um golfistas disputaram o campeonato aberto de golf do Brasil, isto é, participaram das duas primeiras voltas eliminatorias. Após os primeiros 36 buracos foram selecionados os melhores 45 resul[illegible]dos. Foi a seguinte a classificação geral dos concorrentes na cate[illegible]ia para profissionais:

Mario Gonzalez (Gavea Golf & Country Club): 33 — 35 — 32 — 33 — 34 — 35 — 32 — 35 = 269; Roberto de Vicenzo (Golf Club Argentino — Buenos Aires): 32 — 38 — 32 — 36 — 35 — 35 — 34 — 35 = 277; Emilio Serra (San Andrés Golf Club — Buenos Aires): 32 — 36 — 34 — 35 — 34 — 35 — 30 — 42 = 278; Dappiagio (San Francisco G. Club — São Paulo): 35 — 38 — 36 — 32 — 39 — 37 — 36 — 35 = 288; J. Esmoris (Golf Club de Punta Carreta — Uruguai): 36 — 36 — 33 — 39 — 35 — 40 — 34 — 36 = 289; José Rodrigues (Santo Amaro Golf Club — São Paulo): 36 — 39 — 36 — 37 — 35 — 35 — 35 — 37 = 290; Alipio Coelho, Itanhangá Golf Club — Rio): 34 — 40 — 36 — 36 —36 — 38 — 33 — 38 = 291; Raimundo Coelho (Gavea Golf & Country Club): 36 — 43 — 31 — 37 — 37 — 39 — 36 — 35 = 294; A. Felipe (São Vicente Golf Club — São Vicente): 34 — 39 — 36 — 40 — 35 — 3 5— 38 — 38 = 295; Durval Pedrosa da Silva (Caxangá Golf Club — Recife): 33 — 40 — 38 — 38 — 36 — 38 — 37 — 38 = 298; Fortunato Miguel (Porto Alegre — Rio Grande do Sul): 35 — 36 — 38 — 38 — 39 — 35 — 41 — 39 = 301.

CLASSIFICAÇAO DOS CONCORRENTES NA CATEGORIA PARA AMADORES

Os dez primeiros colocados foram: Seymour Marvin (Gavea Golf & Country Club): 33 — 41 — 40 — 39 — 35 — 40 — 33 — 36 = 297; Walter Fitch (Gavea Golf & Country Club): 35 — 40 — 35 — 39 — 38 — 39 — 36 — 40 = 302; Walter Ratto (Gavea Golf & Country Club): 33 — 37 — 35 — 34 — 40 — 44 — 35 — 44 = 302; Stuart Doe (Gavea Golf & Country Club): 35 — 38 — 31 — 44 — 35 — 43 — 37 — 40 = 303; A. A. Gaspar (Gavea Golf & Country Club): 33 — 38 — 37 — 39 — 35 — 42 — 41 — 40 = 305; Fredo Ebling (Porto Alegre Golf Club): 33 — 40 — 36 — 41 — 36 — 40 — 36 — 43 = 305; Humberto Almeida (São Paulo Golf Club): 37 — 37 — 38 — 41 — 37 — 37 — 42 — 41 = 306; Mario Osward (Gavea Golf): 38 — 40 — 34 — 43 — 39 — 40 — 40 — 41 = 315; Antonio Carlos Conceição (São Vicente Golf Club): 38 — 43 — 37 — 42 — 38 — 41 — 35 — 42 — = 316; Aroldo Gonzalez (São Paulo Golf Club): 37 — 43 — 43 — 42 — 40 — 39 — 34 — 42 — = 320.

Entre os profissionais a melhor volta de dezoito buracos foi feita por Mario Gonzalez, com 65 tacadas, três abaixo do par. Os melhores nove buracos da montanha foram de Emilio Serra, com 30 tacadas. Dappiagio fez a melhor volta da praia, com um magnífico 32, três abaixo do par. Mario Gonzalez fez os melhores trinta e seis buracos, com 133, três abaixo do par. Emilio Serra, o mais serio rival de Mario durante sessenta e três buracos, fez um catastrófico 42 na praia, após ter cumprido os primeiros nove da montanha em 30 tacadas, três abaixo do par.

MELHORES PERFORMANCES DE AMADORES

Entre os amadores, Stuart Doe fez os nove buracos da montanha, em 3. Ratto fez os nove buracos da praia, em 34. Seymour Marvin e Walter Ratto fizeram a melhor volta com 69, um acima do par. Os melhores 36 buracos foram de Walter Ratto, com 139, três acima do par. Sem dúvida a façanha de maior mérito pertenceu a Seymour Marvin, com a última volta em 69 tacadas, resultado que possibilitou sua vitoria sobre Ratto e Fitch. Fitch e Ratto deveriam oportunamente disputar o segundo lugar, mas graças à gentileza do Sr. Antonio Sanchez de Larragoiti Junior, que ofereceu outra taça, não mais será realizado o desempate. Ambos receberam idénticas taças de prata.

Na categoria de amadores com handicap empataram em primeiro lugar os Srs. Delaney e Stuart Doe, com um score "net" de 275 tacadas.

AS PREVISÕES DOS PROVAVEIS SCORES GANHADORES

Em um de nossos primeiros artigos sobre o campeonato aberto de golf do Brasil haviamos calculado que o ganhador da categoria de profissionais faria 268 e, qual não foi nossa surpresa ao vermos o resultado de Mario Gonzalez, com 269. Pensamos assim por sabermos que o campo do Gavea é muito dificil para a modalidade de jogo "medal-play", isto é, por número de tacadas, pois qualquer erro pode ser fatal para o score. Tambem na categoria de amadores dissemos que nenhum conseguiria fazer menos que 295 e tambem acobertamos. Foi muito favoravelmente comentada a precisão dos vaticinios do cronista do "Correio da Manhã".

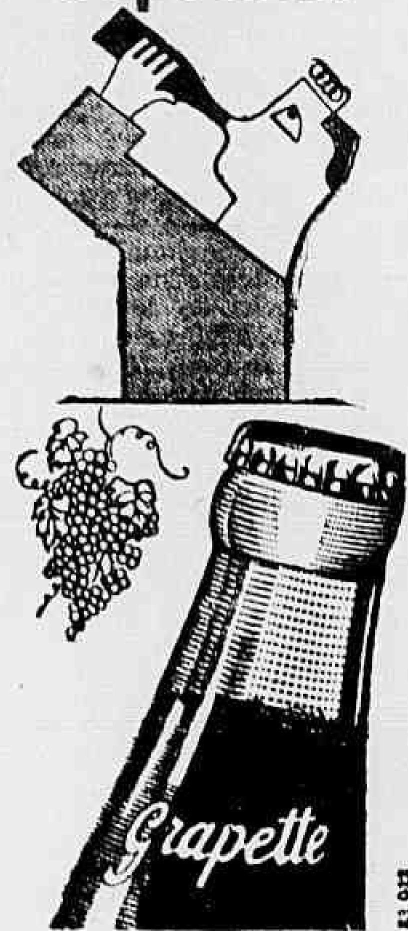
ESTADO DO CAMPO

Podemos dizer que a impressão geral foi de certo modo favoravel sobre o estado dos greens e fairways. A prolongada estiagem dos últimos tempos impediu que se tratasse melhor dos greens. No entanto eles estavam "very true" e bastante rápidos. O minúsculo Mac e o comité encarregado do campo estão de parabens.

RESULTADO DA CATEGORIA DE PROFISSIONAIS RADICADOS NO BRASIL

1.° lugar — Mario Gonzalez — 269; 2.° lugar — Dappiagio — 288; 3.° lugar — José Rodrigues — 290; 4.° — Alipio Coelho — 291; 5.° — Raimundo Coelho — 294; 6.° — A. Felipe — 295; 7.° — Durval Pedrosa — 298.

quem bebe GRAPETTE repete...



Iniciado o Campeonato Britanico

LONDRES — Teve inicio na tarde de sábado o Campeonato Britânico de Football. Cerca de ...... 1.500.000 pessoas assistiram aos varios matches da inauguração da temporada, o que demonstra, sem sombra de dúvidas, que o football na Grã-Bretanha continua a ser o esporte favorito das multidões.

Grande surpresas foram registadas no curso da primeira jornada do "association" na Inglaterra.

A primeira dessas surpresas foi a derrota de Preston North frente ao Swansea Town, promovido da terceira Divisão em maio último. O Preston North, que foi relegado da primeira para a segunda Divisão, no final do campeonato passado, não terá, pelo que se viu, tarefa muito facil na divisão secundaria.

Outro resultado inesperado foi a vitoria, por 3x1, do Portsmouth, campeão do último certame, sobre o Newcastle Unite, o quarto colocado no torneio.

Esperava-se que o Newcastle, sobretudo com o retorno de George Louwrie, fizesse "miserias", mas o campeão mostrou-se sempre superior ao seu adversario, cuja linha de ataque não se entendeu e nada

(Conclue na página 14)

SCRATCH da Semana

Poucas vezes se terá dado por certo essa contingencia a que chegou o selecionador do scratch da semana, com os jogos da oitava rodada do campeonato da cidade. Contingencia essa que se traduziu na imperiosa necessidade de ser escalado todo o team do Vasco para o quadro de honra da semana. E em verdade não há como se fugir à tal indicação coletiva dos vascainos, tal a superioridade de ação individual e conjunta de todos eles sobre os demais ocupantes das respectivas posições nos outros jogos da rodada. Barbosa no arco, Augusto e Sampaio na zaga, Ely, Danilo e Jorge na intermediaria e Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mario na linha de ataque, foram não resta dúvida os melhores entre os melhores de cada posição no domingo e sábado tambem.

MANECA O CRACK

Para o posto de honra destacou-se com toda justiça o meia direita Maneca, do Vasco da Gama. O atacante baiano atravessa uma fase magnifica e cumpriu domingo frente ao Flamengo uma performance de inegavel relevo, fazendo jus ao titulo de crack da semana.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO• ☐RÁDIO• ☐ELETRO TÉCNICO• ☐DESENHO TÉCNICO• ☐TORNEIRO MECÂNICO• ☐QUÍMICA PRÁTICA• ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO•
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO
Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

CARACTERISTICAS DA BOCHA

(Conclusão da pág. 12)

Jogando a bocha a ponta, deverão ser observadas as seguintes disposições:

a) o jogador não poderá ultrapassar ou pisar na linha "B";

b) não poderá se apoiar na táboa lateral; antes ou depois da linha "B";

c) não poderá apoiar em qualquer pessoa, embora assistentes;

d) não poderá tocar com a mão a linha "B" ou no terreno além da mesma. A não ser que sua bocha tenha ultrapassado a linha "C";

e) A bocha jogada a ponto deve ser arrastada. Entende-se por arrastada a bocha que no lance sair da mão do jogador de uma altura máxima de 20 a 30 centímetros. As infrações a êsses itens serão punidas com a desclassificação da bocha.

O jogador não poderá, enquanto jogar, ter mais que uma bocha nas mãos. Essa infração, também, desclassificará a bocha lançada. Será considerada como não jogada a bocha que cair na mão do jogador, dentro da linha "B", embora ultrapassar a mesma e desclassificada aquela que cair além dessa linha ou mesmo que caindo toque na linha citada. Quando um jogador fizer uso de uma bocha do adversário, serão anulados os efeitos produzidos pela mesma, apicando-se a desclassificação imediata de uma bocha do infrator. Não serão admitidas reclamações depois de iniciada jogada seguinte, em cujo caso só se trocarão as bochas. No caso de não reconhecer a bocha indevidamente usada se procederá a marcar uma daquelas que ficar para o infrator jogar para que seja utilizada pelo adversário como última bocha. As bochas poderão ser medidas pelo juiz, a pedido dos interessados a qualquer momento, também quando os adversários não tenham mais bochas para jogar mas neste caso os jogadores que ainda tenham bochas para jogar, não poderão assistir a medição e tão pouco serem informados do resultado da medição. O juiz deverá sempre informar de quem é o ponto quando ambos os jogadores tiverem bochas para jogar. As bochas que não tenham sido jogadas, deverão permanecer dentro do campo, isto é, no espaço limitado pela linha "A" que no gráfico "A" é assinalado com traços vermelhos. Será praibido tirá-las daí como também será proibido aos jogadores disputantes levá-las na mão até o lugar onde se desenrola o jôgo, ultrapassando a linha "C", do lado da saída. Será desclassificada a bocha ou as bochas do jogador que ocasione essa infração. No caso de ser impossível definir qual a bocha que manda o ponto, por estar o mesmo empatado, ou porque as duas bochas estejam encostadas ao bochim, se entende por vencedora a bocha que anteriormente marcava o ponto. Neste caso, os jogadores continuarão a jogar até que houver bochas. E, se depois que ambos os adversários houverem jogado tôdas as bochas, continuar o empate, se anulará a jogada, recomeçando o jôgo do mesmo lado onde teve início a jogada anulada.

Qualquer bocha que se jogar enquanto outra estiver em movimento será desclassificada. Se por acaso o bochim ou as bochas forem movidas pelo juiz ou involuntàriamente por jogadores, serão colocadas novamente em seus respectivos lugares. Não se poderá levantar a bocha jogada, desde que o juiz já tenha advertido que a bocha anterior do mesmo jogador marcava o ponto. Os lances deverão ser executados com o corpo completamente dentro do campo de jôgo.

DO PONTO

Ao iniciar-se o jôgo, se a bocha de saída levar o bochim a mais da medida (22 cent.) ela permanecerá onde parou e o bochim será colocado onde estava. Esta regra serve sòmente para a primeira bocha jogada. Se a bocha ficar no lugar do bochim, será a bocha colocada onde o bochim foi parar. Embora os jogadores concordarem, uma vez jogadas, as bochas não poderão ser retiradas para novo lance. A medida que as bochas são jogadas deverão ser marcadas pelo juiz. Se no desenrolar do jôgo acontecer o bochim ficar sôbre a bola, a jogada vale e tomar-se-á como posição do bochim, a posição da bocha. Tôdas as bochas que, pelo lance, empurrar além da medida, uma ou outra, ou o bochim, direta ou indiretamente, serão desclassificadas. Para se constatar se a bocha (ou o bochim) saiu da medida, será tomado como ponto de referência a marca do ligar onde se encontrava, a saber, fechando-se em ângulo reto as duas linhas de marcação, o ponto de encontro das duas linhas servirá de base para a medição, que deverá ser feita em linha reta não tomando em consideração o trajeto feito pela bocha (ou bochim). Tôda a bocha desclassificada dará direito ao adversário mandar recompor o jôgo na forma que achar mais conveniente, pondo as bochas ou bochim no lugar onde se encontravam ou deixando-os no lugar que foram parar. A bocha jogada a ponto, e que tenha batido nas táboas da cabeceira voltando além da medida, será desclassificada mesmo que antes tenha esbarrado em alguma bocha ou bochim. Caso seja difícil decidir de quem é o ponto, o juiz deverá dar sua opinião aos representantes da C. T., segredamente, enquanto o fiscal de linha medir. O fiscal de linha deverá dar, em voz alta, sua decisão aos representantes da C. T. Se os dois pareceres não concordarem a decisão será dada em voz alta por um juiz neutro escolhido.

DA BOCHADA

Para bochar o jogador deverá obedecer as seguintes disposições:

a) não poderá pisar na linha "C";

b) não poderá ultrapassar a dita linha antes que a bocha acabe sua trajetória.

A bochada será considerada válida, quando a bocha sair dentro do espaço util atingindo o bochim ou uma das bochas jogadas anteriormente desde que êle ou as mesmas se encontravam dentro do espaço util. Quanto por efeito de uma bochada o bochim pular e correr sôbre as divisões laterais (que tenham mais de 5 cent. de expessura) e voltar em campo de jôgo, se dará por anulado o jôgo; sendo porém a bocha, esta será anulada e os efeitos produzidos pela mesma, antes de pular ou correr sôbre a divisão, serão válidos. Se efetuado uma bochada, partir o bochim, se dará por anulada a jogada, e se partir uma bocha, esta será retirada do campo e os efeitos produzidos serão válidos. Se por efeito de uma bochada o bochim retroceder além da linha "C" do lado da saída o jôgo será anulado reiniciando-se no mesmo sentido.



O onze do C. Atlético Paranaense, lider do certame — de pé: Viana, Rui, Neno, Jackson e Cireno; agachados: Valdir, Wilson, Nilo, Saio, Valdomiro e Sanguineti.

O Football no Paraná

Findou o primeiro turno do campeonato de 1949 da Federação Paranaense de Futebol.

O campeonato curitibano de 1949 finalisou a sua primeira etapa com a realização domingo próximo passado do clássico máximo do futebol paranaense: Atlético versus Coritiba. Venceu o Atlético folgadamente por 5 a 1 confirmando o favoritismo de que vinha precedido.

Voltando os olhos para o turno recér-findo, observamos que sòmente uma equipe distinguiu-se pela regularidade e pelo poderio de sua ofensiva: êste clube foi o Atlético Paranaense.

Os seis jogos que disputou nunca marcou menos de quatro goals e levou de vencida todos os seus adversários com relativa facilidade.

Possuindo um bem ajustado esquadrão onde se destaca a fôrça de conjunto de seu quinteto ofensivo, o Atlético com muita justiça figura como lider invicto sem nenhum ponto perdido, e está a um passo do título máximo dêste ano.

Na táboa de classificação figuram em segundo lugar empatados Ferroviário e Agua-Verde com 5 pontos perdidos. p

O Ferroviário com uma equipe mediocre não soube aproveitar-se de uma tabela "feita a dedo" para o seu onze. Conduziu-se irremediàvelmente e só conseguiu vencer o Coritiba e o Juventus.

O Agua-Verde foi a mais grata revelação do presente campeonato; vindo de últimos postos nos anos anteriores, conseguiu formar uma equipe com boa fôrça conjuntiva e findar o primeiro turno no segundo pôsto.

De início surpreendido pelo Palmeiras sofreu sua primeira derrota; contra o Atlético portou-se bem e constituiu-se no mais difícil adversário do rubro-negro. Firmou-se então e abateu em seguida o Coritiba, o Juventus e o Britania empatando com o Ferroviário.

Como se vê uma campanha ascencional e invejável do "mais simpático clube de Curitiba".

No terceiro pôsto figura o Britania, que após um início promissor, decaiu assustadoramente indo findar o turno com 7 pontos perdidos.

Com 8 pontos perdidos, em quinto lugar estão empatados Coritiba e Juventus.

O Coritiba com uma equipe que não acertou uma só vez em jogos oficiais, parece que está necessitando de uma reestruturação em tôdas suas linhas. Com a saída de Joaquim Loureiro da direção técnica, o decano do futebol paranaense foi decaindo paulatinamente de produção e hoje se encontra com 1 só ponto de vantagem do rabeira do certame.

O Juventus, não sendo nem sombra daquela temido fantasma dos anos anteriores, foi prêsa fácil para os melhores colocados. Despresando a fórmula dos anos anteriores de aproveitar os moços em seu pelotão, o Juventus não exibiu êste ano sua caracteristica exuberancia de entusiasmo e vontade de vencer.

No último pôsto com 9 pontos perdidos, figura a S. E. Palmeiras.

Vencendo no primeiro prelio o Agua-Verde, o Palmeiras deu a impressão de que seria um entrave na marcha dos demais concorrentes. Isto não aconteceu, e a não ser o empate com o Ferroviário, os "periquitos" não tiveram mais nenhum resultado favorável.

Hoje o Palmeiras situa-se na incômoda posição de "lanterninha" do certame local.

Sob o aspecto técnico é isto o que nos oferece o atual panorama do campeonato em curso.

Financeiramente o torneio não tem satisfeito. Não sabemos se motivado pela crise que avassala nosso país, ou se por motivos outros, o fato é que as rendas têm deixado muito a desejar.

A excessão do "Atlé-tiba" que rendeu Cr$ .... 75.331,00, os borderaux dos demais jogos estão criando situações difíceis para as tesourarias dos clubes que têm de fazer frente aos compromissos criados pelo profissionalismo.

Os 21 jogos do primeiro turno renderam .... Cr$ 258.594,00, sendo que os 3 clássicos (jogos entre Atlético, Ferroviário e Coritiba) renderam .... Cr$ 136.173,00 e os demais 18 jogos: Cr$ 122.421,00.

Resumidamente o campeonato de 1949 da FPF após o primeiro turno, apresenta-se assim:

Classificação entre profissionais:

Primeiro lugar — Atlético — 0 p. p.; Segundo — Agua Verde — 5 p. p.; Segundo — Ferroviário — 5 p. p.; Terceiro — Ferroviário — 7 p. p.; Quarto lugar — Coritiba — 8 p. p.; Quarto lugar — Juventus — 8 p. p.; Quinto lugar — Palmeiras — 9 p. p.

Principais "artilheiros":

Afinho — Ferroviário — 10 goals; Rui — Atlético — 10 goals; Jackson — Atlético — 6 goals; Barbosa — Agua Verde — 5 goals; Neno — Atlético — 5 goals; Juve — Juventus — 5 goals.

Classificação entre aspirantes:

Primeiro lugar — Agua Verde e Coritiba — 3 pontos perdidos; Segundo — Atlético — 4 p. p.; Terceiro — Ferroviário — 5 p.p.; Quarto — Juventus — 6 p.p.; Quinto — Palmeiras — 9 p. p.; Sexto lugar — rBitania — 12 pontos perdidos.

Iniciado o Campeonato Britanico

(Conclusão da pág. 13)

produziu alem do "goal" do chileno Robledo. Marcaram para o Portsmouth Phillips, Clarke e Harris.

O Arsenal, que realizou uma boa temporada no Brasil, foi derrotado em seus dominios pelo Burnley por 1x0. E' verdade que o Arsenal não contou com o concurso dos irmãos Compton, do medio de ala Leslie e do ponta esquerda Denis. O tento de Burnley foi marcado por Morris.

Um dos grandes matches foi o jogado entre o Derby Country e o Manchester United, no campo do primeiro, e que terminou com a vitoria do Manchester por 1x0, goal de autoria de Bowley, integrante do selecionado britânico que excursionou pela Europa, no fim do campeonato passado.

Dos dois quadros promovidos da Segundo Divisão para a primeira, somente o West Bronwich e o Albion sairam vitoriosos nos seus cotejos. O Albion, que não jogou pela primeira vez na Divisão de Honra, bateu a equipe londrina do Charlton por 1x0.

PACAEMBU

(Conclusão da pág. 2)

Resultado — Primeiro tempo — Nacional 2 — XV de Novembro 1 — Final — Nacional 2 — XV de Novembro 2.

Marcadores — Jorginho 2 — Henrique e Gatão.

Preliminar — Aspirantes — Nacional 2 x XV de Novembro 0.

Renda — Cr$ 7.896,00.

PORTUGUESA DE SANTOS x JUVENTUS

Campo — Ulrico Mursa, em Santos.

Quadros — Portuguesa Santista — Andu — Guilherme e Pavão — Olegario — Enzo e Antero — Bota — Zinho — Servilio — Moacir e Rubens.

JUVENTUS — Tufi — Turquinho e Nenê (depois Ismael) — Lorena (depois Sapolio) — Ismael (depois Lorena) e Sapolinho (depois Nenê) — Luiz — Carbone — Milani — Chicão e Candido.

Resultado — Primeiro tempo — 0 a 0 — Final — Portuguesa 1 a 0.

Marcador — Moacir.

Juiz — Godfrey Sunderland (bom)

Preliminar — Aspirante — 1x1.

Renda — Cr$ 24.648,00.

O GLOBO SPORTIVO

Número avulso Cr.$ 0,80

Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00

SINTESE DA "RODADA" N. 8

VASCO, 5 x FLAMENGO, 2 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 577.540,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Augusto (contra), Gringo, Danilo e Maneca, no primeiro tempo, e Maneca, Nestor e Ipojucan no segundo. Teams:

VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ely, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mario.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Job; Waldyr Bria e Jaime; Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Esquerdinha.

Gringo e Zizinho trocaram de posição logo depois do inicio do match e Esquerdinha foi expulso de campo nos minutos finais da partida.

Aspirantes — Empate: 1x1; juvenis — Vasco: 4x2.

*

MADUREIRA, 1 x BOTAFOGO, 1 — Local: Conselheiro Galvão. Juiz: Mr. Bill Martin. Renda: Cr$ 99.038,00. Goals de Rubinho e Avila (de corner direto), ambos no segundo tempo. Teams:

MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo (depois Panzarielo); Arati (depois Godofredo), Herminio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Benedito, Jorge e Panzarielo.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos (depois Paraguaio); Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Demosthenes.

Arati foi expulso de campo do primeiro tempo e Santos no final.

Aspirantes — Botafogo: 3x2; juvenis — Botafogo: 3x1.

*

BANGÚ, 3 x OLARIA, 0 — Local: rua Bariri. Renda: Cr$ 25.116,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Ismael e Joel no primeiro tempo, e Joel no segundo. Teams:

BANGÚ — Mão de Onça; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Cardoso, Djalma, Joel, Ismael e Mariano.

OLARIA — Matarazzo; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Jair e Amaro; Alcino, Jarbas, Maxwell, Mical e Esquerdinha.

Aspirantes — Olaria: 4x2; juvenis: Bangu, 3x2.

SÃO CRISTOVAO, 4 x BONSUCESSO, 2 — Local: Figueira de Melo. Juiz: Mario Viana. Renda: Cr$ 21.672,00. Goals de Rato, Toinho e Nestor, no primeiro tempo, e Magalhães, Roberto e Magalhães no segundo. Teams:

S. CRISTOVAO — Marujo; Pelado e Torbis; Geraldo, Romulo, e Olavo; Lino, Wilson, Nestor, Rato e Magalhães.

BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amaury; Cambuí, Agostinho e Gato; Cidinho, Roberto, Toinho, Oswaldinho e Toto.

Aspirantes — São Cristovão: 4x2; juvenis — Bonsucesso: 4x0.

AS PROXIMAS RODADAS

DOMINGO, 28 — Botafogo x Fluminense, em General Severiano; Vasco x Madureira, em São Januario; Bangú x São Cristovão, em Moça Bonita; Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro; e América x Canto do Rio, nas Laranjeiras.

DOMINGO, 4 DE SETEMBRO — Flamengo x Botafogo, na Gavea; Olaria x América, na rua Bariri; São Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo; e Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Os artilheiros negativos do certame são: Indio (do Fluminense) Edesio, (do Canto do Rio) e Augusto (do Vasco), todos com um goals contra, em favor dos clubes: América, Fluminense e Flamengo respectivamente.

PENALTIES

Nenhuma penalidade máxima foi assinalada na rodada que passou. Assim a estatistica dos penalties continuou oferecendo estes números: batidos — 24; aproveitados — 14; esperdiçados — 10.

*

Mr. Ford marcou oito penalties; Mario Vianna seis; Bill Martin cinco; Dundas três; Lowe, um; e Malcher um.

AS RENDAS

A oitava rodada do campeonato proporcionou o record de todos os tempos em matches regionais, no jogo Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.540,00, e o record de rodada neste ano, com um total de Cr$ 723.366,00. A renda menor da etapa foi a do jogo antecipado — São Cristovão x Bonsucesso — com Cr$ 21.672,00.

*

A arrecadação total do campeonato é agora de Cr$ 3.888.654,00. A renda maior por jogo passou a ser a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.540,00 e a menor continua sendo a do prelio Olaria x Canto do Rio, com Cr$ 10.669,00.

*

As arrecadações semanais têm sido as seguintes: 1.ª RODADA — Cr$ 468.748,00; 2.ª — Cr$ 482.880,00; 3.ª — Cr$ 570.200,00; 4.º — Cr$ 260.052,00; 5.º — Cr$ 530.910,00; 6.ª — Cr$ 530.910,00; 6.ª — Cr$ 492.385,00; 7.ª — Cr$ 360.113,00; 8.ª — Cr$ 723.366,00. Total — 3.888.654,00.

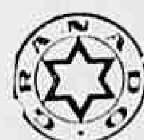
DE APITO NA BOCA

Oos trinta e seis jogos do campeonato, cumpridos até a oitava rodada, tiveram os seguintes apitadores: Mr. Dundas, 7 jogos; Mr. Lowe, Mr. Ford, Mr. Bill Martin e Mario Viana 6 jogos; Gama Malcher, 3 jogos e Mr. Stanleá Roberts, 2 jogos.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO



TONICO ANTI-FEBRIL APERITIVO


UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

Com os resultados da sua oitava rodada ficou sendo esta a situação do campeonato de profissionais da cidade: 1.º — VASCO DA GAMA, com 7 jogos, 6 vitorias e 1 empate; 13 pontos ganhos e 1 perdido; 39 goals pró e 10 contra; saldo: 29; 2.º — BOTAFOGO, com 6 jogos, 5 vitorias e 1 empate; 11 pontos ganhos e 1 perdido; 17 goals pró e 2 contra; saldo: 15. 3.º — FLAMENGO, com 7 jogos, 5 vitorias e 2 derrotas; 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 22 goals pró e 2 contra; saldo — 14. 3.º — FLUMINENSE, com 7 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 2 goals pró e 15 contra; saldo: 10. 4.º — BANGU com 7 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 2 derrotas; 8 pontos ganhos e 6 perdidos; 13 goals pró e 9 contra; saldo: 4. 5.º — OLARIA, com 6 jogos, 3 vitorias e 3 derrotas; 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 12 goals pró e 13 contra; deficit: 1. 6.º — AMÉRICA, com 6 jogos, 2 vitorias e 4 derrotas; 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 11 goals pró e 24 contra; deficit: 13. 7.º — SÃO CRISTOVAO, com 7 jogos, 2 vitorias e 5 derrotas; 4 pontos ganhos e 10 perdidos; 9 goals pró e 33 contra; deficit — 24. 9.º —

CANTO DO RIO, com 7 jogos, 2 empates e 5 derrotas; 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 7 goals pró e 25 contra; deficit — 18.

OS ARTILHEIROS

1.º — Orlando (Fluminense), com 13 goals.

2.º — Ademir (Vasco), com 12 goals.

3.º — Maneca (Vasco) — 8 goals.

4.º — Ipojucan (Vasco) e Santo Cristo (Fluminense) — 6 goals.

5.º — Otavio (Botafogo), Heleno (Vasco) e Braguinha (Botafo) — [illegible]

6.º — Gringo (Flamengo), Durval (Flamengo), Zizinho (Flamengo), Rubinho (Madureira), Mariano (Bangú), Dimas (América), Carlyle (Fluminense), Maxwell (Olaria) e Esquerdinha (Olaria) — 4 goals.

7.º — Nestor (Vasco), Chico (Vasco), Joel (Bangú), Magalhães (São Cristovão), Roberto (Bonsucesso), Nivaldino (América), Esquerdinha (Flamengo), Pirilo (Botafogo), Moacir (Bangu), Cesar (Botafogo), Carango (Canto do Rio) e Cidinho (Bonsucesso) — 3 goals.

8.º — Jair (Flamengo), Carlinhos (América), Djalma (Bangú), Jarbas (Olaria), Oswaldir (Madureira), Raymundo (Canto do Rio) e Wilton (São Cristovão) — 2 goals.

9.º — Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Ismael (Bangú), Hilton Vianna (América), Waldemar e Helio (Canto do Rio), Alcino e Amaro (Olaria), Oswaldinho, Tôto e Toinho (Bonsucesso), Betinho (Madureira), Mario e Danilo (Vasco), Avila (Botafogo, Cento e Nove (Fluminense), Lino, João Menta, Nestor e Fato (São Cristovão) — com 1 goal, cada.

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da oitava rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES — 1.º — VASCO DA GAMA, com 12 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º — FLUMINENSE, com 11 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º — BOTAFOGO, com 9 pontos ganhos e 3 perdidos; 4.º — OLARIA, com 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 5.º — FLAMENGO, com 9 pontos ganhos e 5 perdidos; 6.º — AMÉRICA, com 5 pontos ganhos e 7 perdidos; 7.º — BANGÚ e CANTO DO RIO, com 6 pontos ganhos e 8 perdidos; 8º — S. CRISTOVÃO, com 4 pontos ganhos e 10 perdidos: 9º — BONSUCESSO, com 2 pontos e 10 perdidos; 10º — MADUREIRA, com 0 ponto ganho e 12 perdidos.

JUVENIS — 1º — VASCO DA GAMA, com 10 pontos ganhos e 2 perdidos; 2º — FLUMINENSE, com 9 pontos ganhos 3 perdidos; 3º FLAMENGO e AMERICA 8 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º — BOTAFOGO, com 6 pontos ganhos e 4 perdidos; 5.º — OLARIA, com 4 pontos ganhos e 6 perdidos; 6.º — BANGÚ, com 7 pontos ganhos e 7 perdidos; 7.º — BONSUCESSO, com 4 pontos ganhos e 8 perdidos; 8.º — S. CRISTOVAO, com 2 pontos ganhos e 10 perdidos; 9.º — MADUREIRA, com 0 ponto ganho e 10 perdidos. NOTA: O Canto do Rio não disputa este campeonato.

AMIGOS DA ONÇA

Mais um artilheiro-negativo surgiu na oitava rodada do certame oficial da cidade. Foi ele o zagueiro Augusto, do Vasco que abriu o score para o Flamengo, mandando ás redes de Barbosa uma bola que Esquerdinha shootara na trave. Assim, a lista dos "amigos da onça" passou a enfileirar estes nomes: Indio (Fluminense), com um goal contra, no jogo com o América); Edesio (Canto do Rio), com um goal contra, no jogo com o Fluminense, e Augusto (Vasco), com um goal contra, no jogo com o Flamengo.

FORA DE CAMPO

Três expulsões de campo foram registadas na rodada que passou: as de Araty, do Madureira; Santos, do Botafogo, no jogo em Conselheiro Galvão (juiz Bill Martin) e a de Esquerdinha, do Flamengo, no jogo de São Januario (juiz Dundas))

A relação dos players que já receberam a ordem de "fora de campo" é pois a seguinte: Oswaldinho, Godofredo e Araty (Madureira), Carlyle e Bigode (Fluminense), Cambuí e Tôto (Bonsucesso), Sula (Bangú), Santos (Botafogo) e Esquerdinha (Flamengo).

Bolas nas rêdes

Alvarez (Bonsucesso) — 21 goals; Ramiro (São Cristovão) — 17 goals; Itim (Canto do Rio) — 17 goals; Castilho (Fluminense) — 15 goals; Osny (América) — 14 goals; Rubens (São Cristovão) — 13 goals; Milton (Madureira) — 11 goals; Barbosa (Vasco) — 10 goals; Helú (América) — 9 goals; Garcia (Flamengo) e Joel (Canto do Rio) — 8 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria) — 6 goals; Zezinho (Olaria) — 4 goals; Marujo (São Cristovão) e Matarazzo (Olaria) — 3 goals; Mão de Onça (Bangú) e Oswaldo (Botafogo) — 2 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América) — 1 goals; Ary (Botafogo) tem um jogo completo e Luiz (Bangú) tem 37 minutos de jogo, ambos sem terem sido vazados.

LIMA

